

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

**ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E CARACTERÍSTICAS HARDINESS**

**Diamantina/MG
2020**

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

**ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E CARACTERÍSTICAS HARDINESS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente.

Orientadora: Prof.^a Dra Ana Catarina Perez Dias.

**Diamantina/MG
2020**

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A474e Alves, Ana Paula de Oliveira Nascimento.
Estresse no trabalho relacionado ao exercício da docência
no ensino superior e características Hardiness / Ana Paula de
Oliveira Nascimento Alves, 2020.
88p.: il.

Orientadora: Ana Catarina Perez Dias

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós – Graduação em
Saúde, Sociedade e Ambiente - Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

1. Estresse ocupacional. 2. Docentes. 3. Saúde do
trabalhador. I. Dias, Ana Catarina Perez. II. Título. III.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD158.7

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Jullyele Hubner Costa – CRB6/2972

ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES

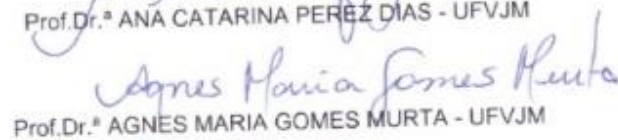
**ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E CARACTERÍSTICAS HARDINESS**

Dissertação apresentada ao
MESTRADO EM SAÚDE,
SOCIEDADE E AMBIENTE, nível de
MESTRADO como parte dos requisitos
para obtenção do título de MESTRE
EM SAÚDE, SOCIEDADE E
AMBIENTE

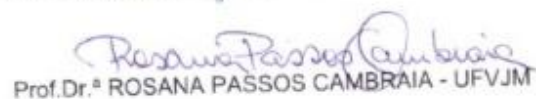
Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ana Catarina
Perez Dias

Data da aprovação : 13/03/2020


Prof.Dr.^a ANA CATARINA PEREZ DIAS - UFVJM


Prof.Dr.^a AGNES MARIA GOMES MURTA - UFVJM


Prof.Dr.^a LEILA DAS GRAÇAS SIQUEIRA - FUNORTE


Prof.Dr.^a ROSANA PASSOS CAMBRAIA - UFVJM

*Dedico esta Dissertação ao meu grande amor, Anderson,
por estar sempre ao meu lado nos melhores e piores momentos
da minha vida;*

*Aos meus filhos, Maria Rafaela, Mariana e Davi, meus
maiores presentes;*

À minha mãe, pelo amor e dedicação incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigada por me permitir errar, aprender e crescer, pelo seu infinito amor, por não me permitir desistir e, principalmente, por me dar uma família tão especial.

Na realização da presente Dissertação, contei com o apoio direto e indireto de muitas pessoas e desejo que todas elas se sintam agradecidas.

Agradeço especialmente ao meu esposo, Anderson, que aceitou o desafio deste mestrado junto comigo, acompanhando-me e me apoiando no momento em que passávamos por uma gravidez complicada, e que, juntos, superamos momento difíceis; ele sempre foi meu maior incentivador.

Às minhas filhas amadas, Maria Rafaela e Mariana, meu profundo agradecimento e reconhecimento de todo o carinho e compreensão comigo nos momentos de ausência, fazendo com nossas rotinas familiares não ficassem prejudicadas, e, assim, o sonho do mestrado e o anseio pelo conhecimento passaram a ser um objetivo de toda a família.

Agradeço ao meu caçulinha Davi, que, desde o ventre, contribuiu para que eu pudesse completar todos os créditos em tempo hábil e, generosamente, recebeu tanto carinho dos colegas da turma, aos quais agradeço pelo companheirismo, partilhas e afeto.

À minha mãe, minha eterna gratidão, por me ensinar os caminhos do estudo, mesmo não tendo a oportunidade de ter usufruído não mais do que a oitava série; ela despertou em mim esse desejo insaciável pela busca do conhecimento.

À minha avó, Anita, senhora especial. Lembro-me ainda criança da postura disciplinadora, enérgica, voz firme na condução da minha criação; por outro lado, era zelosa com a família, brincalhona com os netos e bondosa como ninguém.

Agradeço às Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) empresa onde trabalho, que me apoiou e permitiu que pudesse experimentar novas experiências de estudo.

Aos amigos e colegas de trabalho, que me incentivaram e me apoiaram incondicionalmente na conquista deste sonho, prof. Renê Júnior, prof. ^a Suzane Fonseca e, na pessoa de Denise Silva, estendo meus sinceros agradecimentos a uma equipe de trabalho, séria e comprometida que Deus colocou em meu caminho.

À minha querida orientadora, professora Dr.^a. Ana Catarina Perez Dias, obrigada pela orientação, pela paciência, pelo aprendizado e pela dedicação desde o momento da seleção até a conclusão deste sonho. Sua simplicidade, tranquilidade e simpatia me encantam.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, registro aqui meu agradecimento.

Agradeço à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente pelos ensinamentos, orientações e pela difusão do pensamento crítico, de valor imensurável em nossa formação.

A PRPPG (Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação) agradeço pelo apoio garantia de condições estruturais para realização deste trabalho, incluído a disponibilização do programa de tabulação de dados *software Statistical Package Social Science* (SPSS), versão 20.0.

Aos colegas do mestrado, meu carinho mais profundo por tornarem este momento, mesmo tenso, mais prazeroso.

Agradeço ao Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Prof. Cláudio Heitor Balthazar e, em nome dele, agradeço a todos os chefes dos departamentos de Ciências Básicas, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia, por permitirem e contribuírem ativamente na realização desta pesquisa.

Agradeço aos docentes da UFVJM, os quais aceitaram participar e dedicaram o seu precioso tempo ao preenchimento dos questionários, e aos secretários de departamentos por me receberem tão bem no momento da coleta dos questionários.

Obrigada a todos, nunca estive sozinha.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O docente assim, não morre jamais”

(Rubem Alves).

RESUMO

A imagem do docente sofreu importantes transformações ao longo do tempo e isso proporcionou uma redefinição de sua função em relação às mudanças que influenciam seu exercício. Ao passo que acontece a desconstrução da sua imagem social. O docente passa a lidar com a profissão provida de um sentimento de renúncia e de desilusão. Assim, o trabalho docente pode ser gerador de fatores estressantes, quando não possibilita a realização das metas vitais que o indivíduo extrai de todos os aspectos de sua vida pessoal o que pode gerar o adoecimento o que evidencia a necessidade de estudos que apontam vivências relacionadas ao trabalho, com repercussões adversas, especialmente identificadas em profissionais docentes que atuam em ensino superior, cujo ambiente de trabalho indica fatores físicos, biológicos e emocionais nocivos ao organismo, exigindo desse trabalhador que desenvolva habilidades psicocognitivas e motoras que lhe possibilitam enfrentar as situações adversas de trabalho. Dentre essas habilidades destacam-se as pesquisas sobre *Hardiness*, definidas pela presença de características que possibilitam resistência aos estressores, ou seja, o desenvolvimento da personalidade *Hardiness* é considerado um fator de proteção, o qual promove a saúde física e mental, de maneira que docentes com personalidade *Hardiness* apresentam baixo estresse e se opõem a sintomas depressivos e à ocorrência de *Burnout*. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os fatores determinantes de estresse e as características *Hardiness* em docentes atuantes em cursos da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri do Campus JK da cidade de Diamantina/Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal de abordagem quantitativa que foi realizada no âmbito da UFVJM-Campus JK e contou com a participação de 88 docentes dentre os 153 docentes dos cursos da saúde, previstos para esse estudo. A coleta de dados, ocorreu por meio de três instrumentos autoaplicáveis: um formulário contendo questões sociodemográficas e profissionais, a Escala de Estresse no Trabalho (EET) e a Escala *Hardiness*. A coleta de dados foi realizada durante o mês de junho a dezembro de 2019 e os dados foram tabulados por meio do programa estatístico, o aplicativo *Statistical Package Social Science, versão 20.0*. Realizaram-se análises descritivas das variáveis, com a apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo atende à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa (CNP) e foi aprovado pelo parecer consubstanciado N° 3.342.672 de 23 de maio de 2019. A partir da análise dos dados, foi possível demonstrar que os docentes pesquisados são jovens com média de idade de 46 anos. A maioria são casados e formados há mais de 05 anos, com titulação de doutorado, são efetivos e trabalham em regime integral. Foi observado um predomínio de

baixo nível de estresse nos docentes universitários e um *Hardiness* moderado/alto. Conclui-se que os docentes pesquisados apresentaram alta/moderada personalidade *Hardiness*, podendo assim, apresentar um menor risco de desgaste no trabalho e por consequência, aumento dos sentimentos de realização profissional. Por essa razão, sugere-se a continuidade do estudo com os docentes, considerando que parecem lidar bem com as situações do ambiente de trabalho a partir de enfrentamentos efetivos aos estressores.

Palavras-chave: Docente. Estresse ocupacional. Resiliência Psicológica. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The teacher's image has undergone important changes over time and this has provided a redefinition of his role in relation to the changes that influence his exercise. While the deconstruction of its social image takes place. The teacher starts to deal with the profession with a sense of resignation and disappointment. Thus, teaching work can generate stressful factors, when it does not enable the achievement of vital goals that the individual extracts from all aspects of his personal life, which can generate illness, which evidences the need for studies that point to experiences related to the work, with adverse repercussions, especially identified in teaching professionals who work in higher education, whose work environment indicates physical, biological and emotional factors harmful to the body, requiring this worker to develop psychocognitive and motor skills that enable him to face adverse work situations . Among these skills, research on Hardiness stands out, defined by the presence of characteristics that enable resistance to stressors, that is, the development of personality Hardiness is considered a protective factor, which promotes physical and mental health, so that teachers with Hardiness personality present low stress and are opposed to depressive symptoms and the occurrence of Burnout. This research aims to evaluate the determinants of stress and the Hardiness characteristics of professors working in health courses at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri at the JK Campus in the city of Diamantina / Minas Gerais. This is an epidemiological, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach that was carried out within the scope of UFVJM-Campus JK and included the participation of 88 professors among the 153 professors of health courses, foreseen for this study. Data collection took place through three self-applicable instruments: a form containing sociodemographic and professional issues, the Stress at Work Scale (TSE) and the Hardiness Scale. Data collection was carried out from June to December 2019 and data were tabulated using the statistical program, the Statistical Package Social Science application, version 20.0. Descriptive analyzes of the variables were performed, with the presentation of absolute (n) and relative (%) frequencies. The study complies with Resolution 466/12 of the National Research Council (CNP) and was approved by the substantiated opinion No. 3,342,672 of May 23, 2019. From the analysis of the data, it was possible to demonstrate that the teachers surveyed are young people with average age of 46 years. Most are married and graduated for more than 05 years, with a doctorate degree, are effective and work full time. There was a predominance of low stress levels in university professors and moderate / high hardiness. It is concluded that the teachers surveyed had high / moderate

personality Hardiness, thus being able to present a lower risk of wear at work and, consequently, increased feelings of professional accomplishment. For this reason, it is suggested to continue the study with teachers, considering that they seem to deal well with situations in the work environment from effective coping with stressors.

Keywords: Teacher. Occupational stress. Psychological resilience. Worker's health.

RESUMEN

La imagen del profesor ha sufrido cambios importantes con el tiempo y esto ha proporcionado una redefinición de su papel en relación con los cambios que influyen en su ejercicio. Mientras se lleva a cabo la deconstrucción de su imagen social. El maestro comienza a lidiar con la profesión con un sentido de resignación y decepción. Por lo tanto, el trabajo docente puede generar factores estresantes, cuando no permite el logro de objetivos vitales que el individuo extrae de todos los aspectos de su vida personal, lo que puede generar enfermedades, lo que evidencia la necesidad de estudios que apunten a experiencias relacionadas con el trabajo, con repercusiones adversas, especialmente identificadas en los docentes que trabajan en la educación superior, cuyo entorno laboral indica factores físicos, biológicos y emocionales perjudiciales para el organismo, que requieren que este trabajador desarrolle habilidades psicocognitivas y motoras que le permitan enfrentar situaciones laborales adversas. Entre estas habilidades, se destaca la investigación sobre Hardiness, definida por la presencia de características que permiten la resistencia a los estresores, es decir, el desarrollo de la personalidad Hardiness se considera un factor protector, que promueve la salud física y mental, para que los maestros La personalidad con resistencia presenta bajo estrés y se opone a los síntomas depresivos y la aparición de Burnout. Esta investigación tiene como objetivo evaluar los determinantes del estrés y las características de Hardiness en profesores que trabajan en cursos de salud en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri en el Campus JK en la ciudad de Diamantina / Minas Gerais. Este es un estudio epidemiológico, descriptivo, transversal con un enfoque cuantitativo que se llevó a cabo dentro del alcance de UFVJM-Campus JK e incluyó la participación de 88 profesores entre los 153 profesores de cursos de salud, previstos para este estudio. La recopilación de datos se llevó a cabo a través de tres instrumentos auto-aplicables: un formulario que contiene problemas sociodemográficos y profesionales, la Escala de Estrés en el Trabajo (TSE) y la Escala de Resistencia La recolección de datos se realizó de junio a diciembre de 2019 y los datos se tabularon utilizando el programa estadístico, la aplicación Statistical Package Social Science, versión 20.0. Se realizaron análisis descriptivos de las variables, con la presentación de frecuencias absolutas (n) y relativas (%). El estudio cumple con la Resolución 466/12 del Consejo Nacional de Investigación (CNP) y fue aprobado por la opinión fundamentada No. 3,342,672 del 23 de mayo de 2019. Del análisis de los datos, fue posible demostrar que los maestros encuestados son jóvenes con edad promedio de 46 años. La mayoría están casados y graduados por más de 05 años, con un doctorado, son efectivos y trabajan a tiempo completo.

Predominó el bajo nivel de estrés en los profesores universitarios y la resistencia moderada / alta. Se concluye que los maestros encuestados tenían una resistencia a la personalidad alta / moderada, por lo que podían presentar un menor riesgo de desgaste en el trabajo y, en consecuencia, un mayor sentimiento de logro profesional. Por esta razón, se sugiere continuar el estudio con los docentes, ya que parecen manejar bien las situaciones en el ambiente de trabajo al enfrentar eficazmente los factores estresantes.

Palabras clave: docente. Estrés laboral, resistencia psicológica. Salud del trabajador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição do nível de Estresse entre os docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais.....	34
---	----

LISTADE TABELAS

ARTIGO I

Tabela 1 – Características dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação a variáveis sociodemográficas e ocupacionais.....	32
Tabela 2 – Distribuição dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação a variáveis em relação a variáveis relacionadas à saúde e EET.....	34
Tabela 3 – Associação bivariada da classificação da EET dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação à variável desfecho e variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de saúde.....	35

ARTIGO II

Tabela 1 – Classificação da personalidade <i>Hardiness</i> de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões.....	49
Tabela 2 – Associação bivariada da classificação da personalidade <i>Hardiness</i> Total de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões.....	50
Tabela 3 - Associação bivariada da classificação da personalidade <i>hardiness compromisso</i> de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões.....	52
Tabela 4 - Associação bivariada da classificação da personalidade <i>Hardiness controle</i> de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões.....	53
Tabela 5 - Associação bivariada da classificação da personalidade <i>Hardiness desafio</i> de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior Brasil
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNP	Conselho Nacional de Pesquisa
EET	Escala de Estresse no Trabalho
EH	Escala <i>Hardiness</i>
FCBS	Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
FUNORTE	Faculdades Unidas do Norte de Minas
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MG	Minas Gerais
PRPPG	Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
SASA	Saúde, Sociedade e Ambiente
SIPAT	Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho
SPSS	<i>Statistical Package social Scienc</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

APRESENTAÇÃO

Desde a graduação em Enfermagem nas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros/Minas Gerais em 2008, percebi que possuía afinidade pelas funções educativas e docentes inerentes ao fazer do enfermeiro. E desde então, busquei oportunidades para atuar na docência como docente do ensino superior, exercendo esse cargo em cursos de graduação em Enfermagem. Área em que se concentra também a maior parte da minha experiência na área como docente desde 2009. Foi a partir dessa experiência profissional no ensino superior que reforcei a minha convicção de que o trabalho desenvolvido como docente é permeado de vários fatores estressores, muitos destes próprios e relativos ao meio acadêmico como: condições inadequadas de trabalho, carga horária excessiva, salários defasados, relações difíceis com a chefia, colegas, subordinados e, além disso, a relação aluno/docente, experiência esta exercida por diversas vezes por meio de atividades assistenciais durante o ensino prático aos discentes, o que inclui situações como estudos para qualificação profissional, atividades assistenciais, de consultoria, pesquisa e extensão. Dessa forma, foi considerando essa associação de diferentes estressores a que estão expostos os docentes da área de saúde, em seus variados ambientes de trabalho que me motivou a desenvolver este estudo científico.

Minha inserção na docência do ensino superior iniciou-se em 2009, quando tive oportunidade de trabalhar como docente tanto em faculdade privada quanto em universidade pública onde dentre as diversas atividades exercidas nesse período, minha maior aproximação relacionava-se às atividades que contribuíram para o desenvolvimento de técnicas de ensino, abordagens pedagógicas e ampliação da estrutura curricular de ensino. A docência foi encarada por mim como atividade primária, a qual necessitava de mais dedicação, tempo e esforço para exercício dessa profissão. Hoje, dez anos depois, percebo os avanços ocorridos no ensino superior e também que os docentes cada vez mais tem de se adaptar ao processo de reestruturação produtivista da educação, o que implica mudanças na organização social do trabalho docente, exigindo habilidades diversificadas e constantes atualizações profissionais. Dessa maneira, essa busca pela eficiência e eficácia do ensino contribui para que nós docentes intensifiquemos a nossa rotina de trabalho.

O motivo que me levou a realizar esta investigação está fundamentado no entendimento de que se o docente não estiver preparado para trabalhar com esses elementos estressores, quando acumulados e associados a emoções, os riscos de adoecimento aumentam o que evidencia a necessidade de que esse docente desenvolva uma série de habilidades

psicocognitivas e motoras que lhe possibilitem enfrentar as situações adversas de trabalho. Dentre essas habilidades está a resiliência, que tem sido sugerida como uma solução para superar situações estressantes. Cabe aqui salientar que resiliência é entendida como uma tendência, que se manifesta por ocasião da superação de situações de risco e assegura a continuidade de um desenvolvimento saudável, ou seja, trata-se de um processo dinâmico, pois permite uma adaptação positiva e um conjunto de atitudes competentes a cada nova situação adversa.

Com a intenção de conhecer essa realidade vivenciada pelos docentes que estão em atividade (ativos), ou seja, exercendo sua função. Assim buscou por meio da sistematização de resultados que apontariam à prevalência e os fatores determinantes do estresse neste grupo de profissionais atuantes em cursos da área da saúde da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em Diamantina/ Minas Geras. E foi considerando o enfoque no nível de estresse entre eles e quais características estão relacionados à personalidade *Hardiness*, é que foi desenvolvida esse estudo. Acredita-se que este diagnóstico permitirá a elaboração de estratégias junto aos gestores/docentes com vistas à garantia da qualidade de vida e de ações protetoras relacionadas aos fatores determinantes do estresse em docentes na ativa em cursos da saúde com o intuito de contribuir para a melhoria do trabalho dos docentes, bem como buscando atender os propósitos definidos pela linha de pesquisa promoção da saúde, prevenção e controle de doenças prevista na agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde, o que nos permite por meio de uma abordagem epidemiológica contribuir com o fornecimento de indicadores para a política de prevenção, controle e promoção da saúde, permeou este trabalho aqui proposto.

A proposta desta pesquisa iniciou-se a partir do meu ingresso, em março de 2018, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na modalidade mestrado profissional, em Saúde, Sociedade & Ambiente, com área de concentração interdisciplinar que traz como meta a capacitação de pesquisadores, gestores e pessoal nos serviços, de forma interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, voltada à busca de soluções aplicadas e à sua interface entre a saúde, a sociedade e o ambiente. Assim, vislumbrei com o mestrado profissional a possibilidade de desenvolver esta pesquisa como estratégia de produção de conhecimento a partir da problematização das práticas envolvidas na formação de profissionais docentes que atuam em cursos da saúde e das experiências vivenciadas como educador. Além disso, a proposta do (SASA) permite também que a minha qualificação seja voltada à competência em pesquisa, docência e em outros setores de serviços junto à sociedade, tornando-me, assim, no

futuro, mestre que detenha conhecimentos e habilidades relacionadas à condução de raciocínio científico, produção e disseminação de práticas científicas e tecnológicas aplicadas ao serviço.

O presente estudo faz parte da linha de pesquisa “Educação, Cultura e Saúde” e gerou como produto dois artigos que seguem apresentados aqui nessa Dissertação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	23
ARTIGO 1 - ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	27
RESUMO.....	27
ABSTRACT.....	27
RESUMEM.....	28
1 INTRODUÇÃO.....	28
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	30
3 RESULTADOS.....	32
4 DISCUSSÃO.....	35
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ARTIGO 2 – PERSONALIDADE HARDINESS E FATORES ASSOCIADOS EM DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	42
RESUMO.....	42
ABSTRACT.....	43
RESUMEM.....	43
1 INTRODUÇÃO.....	44
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	46
3 RESULTADOS.....	48
4 DISCUSSÃO.....	54
5 CONCLUSÃO.....	60
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
APENDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	66
APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	67
APÊNCICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL.....	69
ANEXO A – PARECER DO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA.....	70
ANEXO B – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO – EET.....	78
ANEXO C – ESCALA DE <i>HARDINESS</i>	79
ANEXO D – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA.....	80

1. INTRODUÇÃO GERAL

A função de ser docente é mais do que uma profissão para os docentes, já que possui um sentido especial para cada um, por envolver um projeto maior que é o de proporcionar transformações para a sociedade por meio do seu trabalho (MENDES; BACON, 2015).

Fundamenta-se em estudos de Laurindo; Silva (2017) para escrever sobre ser docente, o que significa compreender a concepção do “ser” e “estar” docente, que é de importância, pois toda profissão tem uma identidade e pode-se afirmar que a identidade profissional do docente refere ao modo de ser docente. A crise de identidade também é passível de acontecer com o docente e assim, ocorrer a possibilidade de confundir seu papel entre o de “ser” docente e o de “estar” docente. Contudo, a função do docente e daqueles que querem “ser” docentes é o de colaborador, articulador e coordenador das ações propostas a serem desenvolvidas por todos. Sendo assim, o fato de ser docente supera a concepção de que o docente deve se preocupar apenas com a sala de aula e o comportamento dos alunos dentro dela. Hoje o docente executa também a função de pesquisador, é aquele que ultrapassa os muros da escola por ter se apropriado de fato do que é ser docente, assumindo a responsabilidade de garantir o acesso ao conhecimento de qualidade para aqueles que lhes foram confiados.

Recorre a estudiosos como Lemos e Passos (2012) para descrever que a convivência com o aluno promove renovação e satisfação no desempenho do trabalho do docente, pois, ao ver de perto a realidade do educando é possível compreender melhor suas angústias, compartilhando o conhecimento de forma clara, de modo a colaborar para a construção do aprendizado de modo interativo e prazeroso.

Perrenoud (2011) descreve que pensar sobre o trabalho docente e a capacidade extremamente transformadora dessa atuação permite afirmar que tal prática representa o sujeito que o faz, isto é, relaciona-se intrinsecamente com a forma com que o sujeito apropriou-se da objetividade que o rodeia com o modo como este deu significado à realidade, aos objetos e aos costumes humanos que configuram seu mundo, ou seja, ele se rende ao ajustamento da apropriação do trabalho como sendo um trabalhador. O referido autor ainda descreve que os determinantes histórico-sociais permeiam a identidade profissional e a personalidade desenvolvida no indivíduo concreto e que são fenômenos sociais, mas também

são autogerenciáveis. Nesse contexto, o fazer docente engloba tanto o indivíduo, de modo concreto nas suas mais variadas configurações no que se refere à atividade que executa, quanto aos termos concretos em que as atividades são desempenhadas no cenário educacional.

Neste estudo, o estresse é compreendido como uma complexa reação psicofisiológica do organismo em resposta à possibilidade de ameaça de sua homeostase. Entende-se que o estresse surge em resposta ao desequilíbrio nas dimensões fisiológicas e psicológicas. Assim, a palavra “stress”, do inglês, deu origem ao termo estresse em português, que significa a reação em conjunto por estímulos psíquicos desencadeados devido a agentes agressores presentes no ambiente ou devido ao estado emocional (WITTER; PASCHOAL, 2010).

A qualidade de vida se dá através de indicadores, como motivação, relações de autoestima, apoio e reconhecimento social, afeto, alguns determinantes, como renda, emprego, objetos possuídos e qualidade de habitação, segurança, privacidade. Dessa maneira, infere-se a relação entre o estresse e o trabalho, considerando que o estresse ocupacional pode ser conceituado como consequência dessas relações complexas que se processam entre as condições de trabalho, condições externas ao trabalho e características individuais e pessoais desse trabalhador, cujas demandas do trabalho excedem as habilidades técnicas e psíquicas do trabalhador para enfrentá-las (FERNANDES; MEDEIROS; RIBEIRO, 2008).

Nesse contexto, Genuíno, Gomes e Moraes (2010), definem que o estresse ocupacional refere-se aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem respostas adaptativas por parte do trabalhador e que excedem sua habilidade de enfrentamento; tais estímulos são chamados de estressores organizacionais e se manifestam de alguma maneira no exterior do organismo humano.

Assim em relação ao estresse, estudos mais recentes como os de Nodari *et al.* (2014) abordam diferentes aspectos, considerando se tratar de um conceito amplo. Em sua recente revisão sistemática da literatura sobre o estresse, entre os anos de 1959 a 2014, o referido autor verificou-se que há uma “influência multifatorial no padrão e na magnitude das respostas ao estresse, com predomínio nas manifestações de sintomas psicológicos”. Sendo assim, a forma como o indivíduo lida com as experiências e os eventos estressores são aspectos a serem considerados em relação à vulnerabilidade do organismo para o surgimento de doenças físicas e psicológicas. E sobre o estresse ocupacional em docentes brasileiros, diversos estudos têm encontrado evidências de relação entre as condições de trabalho e a ocorrência de estresse (CLARO, 2009; ALTOÉ, 2010; LIMA, 2011; MENDES; BACON,

2015).

Silveira *et al.* (2014), em estudo com docentes regentes de classes de alunos com deficiência do Ensino Fundamental de escolas públicas de Vitória/ES, verificaram que a grande quantidade de alunos e seus problemas comportamentais foram os estressores mais relatados pelos docentes, onde a sobrecarga de serviço e a percepção da pouca preocupação governamental foram relacionadas aos aspectos da educação inclusiva. A variável inclusão de alunos portadores de deficiência foi a menos citada, evidenciando que não é essa a causa central para o estresse do docente.

Carlotto (2011); Goulart; Lipp (2008) afirmam que o docente atualmente é desvalorizado no meio acadêmico, na mídia e no meio social. Fato que ocorre, em tese, devido ao agravamento das condições da formação e do exercício profissional dos docentes no país. Inúmeros trabalhos na literatura mundial mostram que ser docente é uma das profissões mais estressantes nos dias atuais.

Corroborando Mesquita; Gomes (2013), afirmam que o estresse no docente pode se desenvolver a partir de fatores externos e internos que podem ser, desde uma sobrecarga de trabalho, como o relacionamento com a direção escolar e a equipe, a autocobrança, o salário insuficiente, ou até mesmo a falta de expectativa de melhoria profissional. E destacam ainda a interação do docente com o aluno também pode influenciar de forma positiva ou negativa a relação com seu trabalho, sua saúde e o estresse, pois defende a ideia que, no cotidiano, as situações a que os docentes estão submetidos são estímulos constantes e podem ser encaradas como fontes de prazer ou de sofrimento, que vão depender da capacidade de adaptação emocional ao seu trabalho. Nessa circunstância, os referidos autores reforçam que o docente pode responder às situações com recursos adequados de enfrentamento ou com o desenvolvimento de enfermidades psíquicas e/ou físicas. E quando as respostas aos fatores estressantes são frequentemente negativas, o docente perde o interesse pelo seu trabalho, chegando até mesmo a abandonar a profissão, o que pode contribuir de maneira negativa para a saúde dos docentes, em especial à saúde mental, ficando suscetíveis a adição ao trabalho e/ou ao estresse ocupacional.

Estudos de Serrano, Bianchi (2013), descrevem os aspectos ou traços de personalidade que têm sido enfoque de vários estudos, com o objetivo de investigar indivíduos que estão mais propensos ao surgimento do estresse ou que sejam resistentes a ele. E nessa discussão, os estudos acerca da personalidade *hardiness* ficam em evidência, visto que essa personalidade é definida como a habilidade de enfrentamento que envolve a crença de

poder controlar ou influenciar os eventos, além da habilidade de sentir-se envolvido ou comprometido com as atividades da vida e da percepção das mudanças como um desafio que motiva o crescimento pessoal.

Considerando o contexto acima descrito este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência e os fatores determinantes de estresse e as características *Hardiness* em docentes na ativa em cursos da área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK na cidade de Diamantina/Minas Gerais.

2. ARTIGOS

ARTIGO 1:

ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

STRESS IN WORK RELATED TO THE EXERCISE OF TEACHING IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

Objetivou-se determinar o nível de estresse de docentes na ativa no ensino superior público. Realizou-se um estudo epidemiológico, transversal e analítico, com docentes na ativa em cursos de graduação da área de saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior no ano de 2019. Como instrumento, utilizou-se a Escala de Estresse no Trabalho (EET) associada a um questionário para investigar as características sociodemográficas, de formação, trabalho e saúde. Foi realizada a análise descritiva e bivariada por meio do teste qui-quadrado. Os resultados encontrados pela classificação dos escores totais na Escala de Estresse no Trabalho evidenciaram preponderância de baixo nível de estresse em todas as variáveis analisadas. Os docentes do estudo possuíam baixos níveis de estresse. Conclui-se que o trabalho docente, no entanto, não se desvincula das situações estressantes vivenciadas pelos docentes, considerando que o exercício da docência está relacionado ao estresse.

Palavras-chave: Docente. Estresse ocupacional. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The objective was to determine the stress level of active teachers in public higher education. An epidemiological, cross-sectional and analytical study was carried out, with active teachers in undergraduate courses in the health area of a Federal Institution of Higher Education in the year 2019. As a tool, the Stress at Work Scale (TSE) was used, associated with a questionnaire to investigate the sociodemographic, training, work and health characteristics.

Descriptive and bivariate analysis was performed using the chi-square test. The results found by the classification of the total scores on the Workplace Stress Scale showed a low stress level in all the analyzed variables. The study's teachers had low levels of stress. It is concluded that the teaching work, however, does not disconnect from the stressful situations experienced by teachers, considering that teaching is related to stress.

Keywords: Teacher. Occupational stress. Worker's health.

RESUMEN

El objetivo era determinar el nivel de estrés de los docentes activos en la educación superior pública. Se realizó un estudio epidemiológico, transversal y analítico, con docentes activos en cursos de pregrado en el área de salud de una Institución Federal de Educación Superior en el año 2019. Como herramienta, se utilizó la Escala de Estrés en el Trabajo (TSE). Asociado a un cuestionario para investigar las características sociodemográficas, formativas, laborales y de salud. El análisis descriptivo y bivariado se realizó mediante la prueba de chi-cuadrado. Los resultados encontrados por la clasificación de los puntajes totales en la Escala de Estrés en el Lugar de Trabajo mostraron un bajo nivel de estrés en todas las variables analizadas. Los profesores del estudio tenían bajos niveles de estrés. Se concluye que el trabajo de enseñanza, sin embargo, no se desconecta de las situaciones estresantes experimentadas por los maestros, considerando que la enseñanza está relacionada con el estrés.

Palabras clave: docente. Estrés laboral. Salud del trabajador.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é essencial na vida das pessoas, pois as pessoas investem parte de suas horas diárias em atividades laborais em organizações, instituições, atividades formais e informais e, apesar de grande parte das vezes ser encarado como fardo, também pode ser como algo que dá sentido à vida. Assim, o trabalho sempre foi objeto de pesquisas que avaliam, principalmente, a relação entre trabalho e saúde numa perspectiva biopsicossocial, visto que o trabalho, sempre na vida do indivíduo, além de ser tido como meio de subsistência

é também valorizado pelo grupo social ou mesmo por trazer realização pessoal, compondo, assim, um aspecto importante que precisa ser reconhecido e valorizado (TOSTE *et al.*, 2018).

As atividades laborais ou afazeres alicerçam-se como ações de vital importância para o indivíduo, sendo vivenciadas em um contexto social, influenciado por diversos fatores, e de ação contínua entre o trabalhador e os meios de produção. Contudo ancora-se em estudos como DEJOURS (1991) que nem sempre o trabalho possibilita crescimento, reconhecimento e independência profissional, podendo causar, muitas vezes, desajustamento entre a expectativa e o resultado final no dia a dia, possibilitando o aparecimento de forma gradual da elevação das doenças relacionadas ao exercício das atividades laborais, o que pode estar associado, dentre outras questões, ao intenso ritmo de trabalho e à intensificação das exigências ao trabalhador na realização das tarefas laborais (VILLELA, 2007).

Reputa-se, assim, o trabalho como uma tarefa de cunho social, que influencia os trabalhadores em relação à formação de sua identidade e de desenvolvimento pessoal. No entanto, ainda que o trabalho seja apontado como sendo um dos eixos axiais na vida de grande parte dos indivíduos, ressalta-se a dificuldade dos trabalhadores em conciliar a qualidade de vida e os afazeres laborais (GOMES *et al.*, 2010).

A sociedade moderna impõe aos trabalhadores mais agilidade e dinamismo no desempenho de suas funções e as características próprias do trabalho docente têm produzido variados impactos para a saúde dos trabalhadores, em especial o profissional docente, categoria tida como uma das mais expostas devido à sua alta exigência de trabalho e com forte preponderância para desenvolvimento do estresse ocupacional. No entanto, antes de tentar-se conhecer esse trabalho, é necessário caracterizá-lo, tarefa que não é singela, já que os papéis historicamente assumidos pelo docente envolvem complexidade, intensificação, proletarização, profissionalização e desprestígio social, ideal que contribui para a estruturação do grandioso número de funções e para a dificuldade de limitar, quais seriam as reais e mais relevantes atribuições do docente (OLIVEIRA, 2004).

Destaca-se que o tema estresse em docentes foi descrito na literatura em 1977, em um trabalho que avaliou sentimentos negativos, tais como raiva, ansiedade, tensão, frustração, depressão, dentre outros que tornam o trabalho docente como gerador de fatores estressantes, quando não é possível a realização das metas vitais que o indivíduo extrai de todos os aspectos de sua vida pessoal, sendo, assim, o determinante de adoecimento (CLOT, 2010, GOMES *et al.*, 2010).

O estresse ocupacional foi descrito pelos estudiosos como um processo em que as exigências do trabalho são fontes causadoras de estresse, acarretando situações que extrapolam a condição de enfiamento do indivíduo e como resultados surgem variadas implicações negativas. É considerado como um fenômeno que pode atingir qualquer profissão. Entretanto, determinadas profissões estão em maior risco por expõem o profissional às situações mais desgastantes, física e emocionalmente, como o profissional da educação, que vivencia situações específicas que podem afetar o bem-estar físico e psicológico, contribuindo para o desenvolvimento do estresse (GOULART, 2008 e SILVEIRA *et al.*, 2014).

Nesse sentido, objetivou-se avaliar o nível de estresse entre docentes ativos que atuam em cursos superiores da saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior em Minas Gérias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo epidemiológico, transversal e analítico, desenvolvido em uma Instituição Federal de Ensino Superior de Diamantina, Minas Gerais, no âmbito dos cursos da saúde, local este onde os docentes executam sua prática profissional. A identificação dos docentes na ativa foi realizada junto ao Departamento de Pessoal (PROACE) no Campus da referida cidade.

Participaram desse estudo docente atuantes em cursos da área da saúde das Faculdades de Ciências Biológicas e Saúde, respectivamente dos Departamentos de Ciências Básicas, Biologia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia, desde que estivessem exercendo a docência Instituição Federal de Ensino Superior no mínimo há um ano e que aceitaram participar do estudo e excluídos aqueles em afastamento das atividades laborais, em período de férias na fase de coleta de dados ou que não concordaram em participar da pesquisa.

Após o levantamento em todos os departamentos da instituição, considerando os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, o número total de docentes no período da coleta de dados foi de 153 participantes. Para a amostragem, o cálculo amostral foi realizado considerando a amostra aleatória simples com reposição. A seleção foi realizada por meio de sorteio, utilizando-se o programa *Excel*®. Para estimar o tamanho da amostra, optou-se por um erro amostral tolerável de 5%, intervalo de confiança de 95%, prevalência para o evento

de 50%, considerando 20% de possíveis perdas, totalizando a previsão de 132 docentes. No entanto, em razão de questionários não respondidos, aposentadorias, licença para capacitação, dentre outros, a amostra final foi composta por um total de 88 docentes.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho a dezembro de 2019. A variável estresse foi avaliada por meio da aplicação da Escala de Estresse no Trabalho (EET), validada no Brasil por Paschoal e Tamayo (2004) e que tem por objetivo avaliar os estressores organizacionais de natureza psicossocial, bem como as reações psicológicas ao estresse ocupacional.

A EET é constituída por 23 itens avaliados em escala likert de cinco pontos, cada item abordando tanto um estressor (sobrecarga de trabalho, conflito entre papéis, ambiguidade de papéis, relacionamento interpessoal no trabalho, fatores de desenvolvimento na carreira e autonomia/controle no trabalho) quanto uma reação emocional a este fator (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Para identificar os fatores associados ao estresse, utilizaram-se questionários autoaplicáveis, os quais foram entregues aos docentes e, posteriormente, recolhidos por pesquisadores devidamente habilitados para coleta de dados. Os instrumentos foram compostos por perguntas acerca de variáveis sociodemográficas, econômicas e sociais individuais, além de condições de saúde individual e familiar.

Os dados foram tabulados por meio do *software Statistical Package Social Science* (SPSS), versão 20.0. Para a análise dos dados, foi realizada análise descritiva de todas as variáveis por meio de sua distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%). Na análise bivariada, foi aplicado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre a variável dependente (EET) e as variáveis independentes (demais questões sociodemográficas e sobre a atuação na universidade). O nível de significância adotado foi o de 5% de modo que valores de $p < 0,05$ foram tidos como estatisticamente significativos. Os resultados do teste foram apresentados em tabela de contingência e todos os cruzamentos que apresentaram $p < 0,20$ foram mostrados na tabela. Em todas as fases do estudo foram respeitadas as normas brasileiras para ética em pesquisa com seres humanos, propostas na resolução 466/12. O estudo foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa independente com parecer consubstanciado número 3.267.122 de 23 de maio de 2019.

3. RESULTADOS

Participaram deste estudo 88 docentes ativos que atuavam em cursos de graduação da área da saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), onde esta apresentada na Tabela 1 por meio da análise descritiva univariada informações relacionadas às variáveis sócio econômicas e de formação e trabalho referente aos docentes pesquisados.

Tabela 1: Características dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação a variáveis sociodemográficas e ocupacionais. 2019 (n = 88).

Variáveis	N	%	
Sexo	Masculino	37	42,0
	Feminino	51	58,0
	Total	88	100,0
Religião	Não	18	20,7
	Sim, praticante	40	46,0
	Sim, não praticante	29	33,3
	Total	87	100,0
Estado civil	Solteiro	23	26,1
	Casado	55	62,5
	Separado	04	4,5
	Viúvo	01	1,1
	Outro	05	5,7
	Total	88	100,0
Cônjuge falecido	Não	76	86,4
	Sim (>5anos)	01	1,1
	NA	11	12,5
	Total	88	100,0
Possui filhos?	Não	32	36,8
	Sim	55	63,2
	Total	87	100,0
Cidade de residência	Diamantina	85	96,6
	Outra	03	3,4
	Total	88	100,0
Reside com a família	Não	32	37,2
	Sim	54	62,8
	Total	86	100,0
Escolaridade	Especialista	01	1,1
	Mestre	06	6,8
	Doutor	81	92,0
	Total	88	100,0
Provedor da família	Não	15	17,0
	Sim	29	33,0
	Parcial	44	50,0
	Total	88	100,0
Tempo de trabalho na IFES	1 a 2 anos	06	6,9
	2 a 5 anos	15	17,2
	+ de 5 anos	66	75,9
	Total	87	100,0

Continuação na próxima página

		Continuação	
Variáveis		N	%
Vínculo com a IFES	Efetivo/Concursado	86	97,7
	Contratado/ seleção	01	1,1
	Outro	01	1,1
	Total	88	100,0
Regime de trabalho	Parcial	01	1,1
	Integral	77	87,5
	Outro	10	11,4
	Total	88	100,0
Horário de trabalho na IFES	Manhã	02	2,3
	Tarde	02	2,3
	2 Turnos	65	73,9
	3 Turnos	19	21,5
	Total	88	100,0
Quantas horas trabalha por dia?	4 a 8 horas	30	34,1
	8 a 12 horas	46	52,3
	+ de 12 horas	12	13,6
	Total	88	100,0
Qual sua renda mensal?	2 a 5 salários mínimos	03	3,5
	5 a 10 salários mínimos	44	51,2
	+ de 10 salários mínimos	39	45,3
	Total	86	100,0
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente	Não	19	21,6
	Sim	69	78,4
	Total	88	100,0
No seu local de trabalho, você, além de docente, atua como responsável por algum setor	Não	38	44,2
	Sim	48	55,8
	Total	86	100,0
Você tirou férias no último ano?	Não	13	14,9
	Sim	74	85,1
	Total	87	100,0
Como você classifica o porte da IFES	Pequeno	13	14,9
	Médio	59	67,8
	Grande	15	17,2
	Total	87	100,0

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

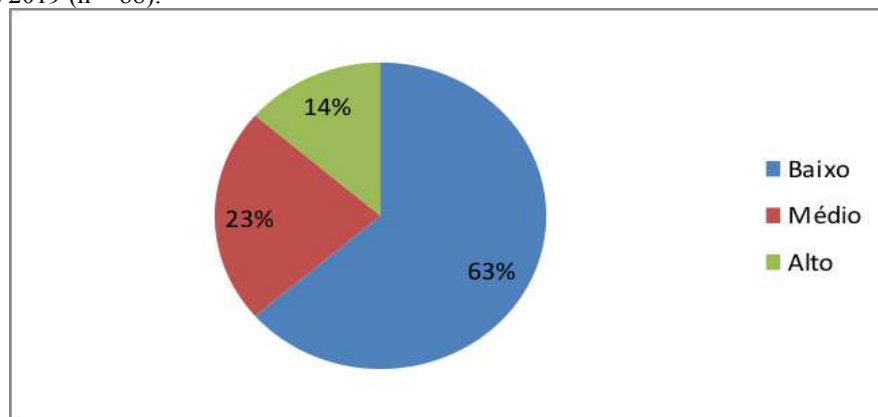
Em relação às variáveis relacionadas à saúde dos docentes ativos que atuavam em cursos de graduação da área da saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), podem ser observadas na Tabela 2 e Figura 1, onde também se encontra apresentada dados em relação à classificação da Escala de Estresse no trabalho (EET), pode-se observar que 63,6% apresentam baixo estresse devido às condições de trabalho.

Tabela 2: Distribuição dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação a variáveis em relação a variáveis relacionadas à saúde e EET. 2019 (n = 88).

Variáveis		N	%
Plano de saúde	Não	05	5,7
	Sim	83	94,3
	Total	88	100,0
Acompanhamento de saúde (doença crônica)	Não	64	73,6
	Sim	23	26,4
	Total	87	100,0
Usa remédio controlado	Não	69	79,3
	Sim	18	20,7
	Total	87	100,0
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	73	83,0
	Sim	15	17,0
	Total	88	100,0
Escala de EET	Baixo	56	63,6
	Médio	20	22,7
	Alto	12	13,6
	Total	88	100,0

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

Figura 1- Distribuição do nível de Estresse entre os docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais 2019 (n = 88).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na Tabela 3 foi realizada a análise bivariada para verificar a associação da variável desfecho estresse com as variáveis independentes. Demonstrou significância com o desfecho estresse somente a variável estado civil ($p < 0,053$). Fato este que pode se dever ao fato de que o trabalho docente é exposto ao risco de estresse ocupacional por conta das características das atividades familiares, domiciliares e outras que caracterizam a dupla jornada, principalmente, para as mulheres que representam a maioria deste estudo.

Tabela 3: Associação bivariada da classificação da EET dos docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais em relação à variável desfecho e variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de saúde. 2019 (n = 88).

Variáveis		EET			P valor
		Baixo	Médio	Alto	
Sexo	Masculino	N 21	08	08	0,174
		% 56,8%	21,6%	21,6	
	Feminino	N 35	12	04	
		% 68,6%	23,5%	7,8%	
Estado civil	Solteiro	N 14	08	01	0,053
		% 60,9%	34,8%	4,3%	
	Casado	N 35	12	08	
		% 63,6%	21,8%	14,5%	
	Separado	N 04	0	0	
		% 100,0%	0,0%	0,0%	
	Viúvo	N 01	0	0	
	% 100,0%	0,0%	0,0%		
Cidade de residência	Diamantina	N 56	18	11	0,064
		% 65,9%	21,2%	12,9%	
	Outra	N 0	02	01	
		% 0,0%	66,7%	33,3%	
Acompanhamento de saúde (Doença Crônica)	Não	N 44	11	09	0,209
		% 68,8%	17,2%	14,1%	
	Sim	N 12	08	03	
		% 52,2%	34,8%	13,0%	
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	N 50	15	08	0,094
		% 68,5%	20,5%	11,0%	
	Sim	N 06	05	04	
		% 40,0%	33,3%	26,7%	

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

4. DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos dados, é possível observar que 58% dos docentes eram do sexo feminino, casados 62,5% e possuíam filhos 63,2%. Identificou-se também que 79,3% seguiam alguma religião e destes 46,0% eram praticantes e 33,3% não praticantes e 96,6% residiam na cidade de desenvolvimento do estudo, e com seus familiares eram 62,8%. Em relação à renda familiar, observou-se que 45,3% possuíam renda mensal mais de 10 salários mínimos e que 88% dos docentes se consideravam como provedores da família.

Na pesquisa há uma predominância de pessoas casadas 62,5%. E estudos permitem afirmar que um relacionamento estável leva a menor ocorrência de estresse, já que as pessoas solteiras ou com relacionamentos instáveis, têm maior desgaste emocional e baixa realização. A análise que pode ser realizada com esses fatores é que estes podem influenciar

no sentido de protelar o progresso de estresse, em razão desses profissionais encontrarem o apoio afetivo da família (PEREIRA, 2008; SÁ *et al.*, 2018).

Outro fato refere-se à existência de filhos faz com que as pessoas que tem um relacionamento estável possam ser mais resistentes a situações estressantes, pois a tendência geral encontrada nos pais, é de serem pessoas mais maduras, estáveis e a boa relação com a família e os filhos traz maior capacidade para enfrentar os problemas pessoais e conflitos emocionais (PEREIRA, 2008; SÁ *et al.*, 2018).

De acordo com os resultados pode – se observar também que 92% dos docentes pesquisados eram doutores trabalhavam na instituição há mais de cinco anos 75,9%, sendo que 97,7% eram efetivos/concursados, trabalhavam em regime integral 87,5%, trabalhavam em dois turnos do dia 73,9%, dos quais 52,3% trabalhavam entre 8 a 12 horas dia e além disso, 78,4% realizavam atividades docentes fora do seu horário expediente e 55,8% afirmaram que, além das atividades docentes, atuavam como responsáveis por algum setor realizando tarefas administrativas.

De acordo com a renda mensal 51,2% dos docentes recebem entre 5 e 10 salários mínimos. Com base nos dados da pesquisa 85,1% dos docentes tiraram férias no ultimo ano, fator importante que influencia no bem estar e qualidade de vida pessoal e profissional do docente. Cada pessoa desenvolve um padrão de resposta individual para situações problemáticas. Algumas estratégias são usadas como válvula de escape, que envolve buscar o lazer ou alguma atividade prazerosa. As férias é uma forma de diminuir o estresse ou se afastar das fontes estressoras (COSTA *et al.*, 2005; SÁ *et al.*, 2018).

A partir da Escala de Estresse de Trabalho (EET), foi possível identificar que o nível de estresse dos docentes no momento da pesquisa apresentou-se pode-se observar que 63,6% apresentam baixo estresse devido às condições de trabalho. Fato semelhante também foi encontrado em estudo realizado com docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal para descrever o nível de estresse, que não anula as situações de estresse vividas (SÁ *et al.*, 2018).

Destaca-se que para discussão desses resultados referente à EET, reporta-se a fatos históricos, onde desde o século XVIII, quando ocorreu a união do Estado e do corpo docente, a prática de ensino passou a ser proibida sem autorização do Estado, o qual concedia uma licença para o exercício da docência, fato este que ocorria após uma série de avaliações de condições requisitadas para a realização da atividade docente. Assim a criação da licença para o ensino é considerada um grande marco no processo de profissionalização dos docentes,

pois, a partir deste instrumento, que são definidas as características e o perfil do profissional, valorizando e legitimando a profissão de docente (NÓVOA, 1995).

Destaca-se ainda que a imagem do docente sofreu transformações importantes ao longo do tempo e isso proporcionou uma redefinição da sua função em relação às mudanças que influenciam as relações de seu exercício, pois ao passo que acontece a desconstrução da sua imagem social, o docente lida com a profissão com sentimento de renúncia e de desilusão. A imagem social não determina a construção da identidade profissional do docente, porém é um dos elementos que permitem a construção coletiva da identidade profissional do docente (SOUZA *et al.*, 2016).

Fundamenta-se em pesquisas desenvolvidas por Peixoto (2004); Borsoi (2012); Maia (2012); Ferreira (2015), para afirmar que o processo de reestruturação produtivista da educação implica mudanças na organização social do trabalho docente, exigindo habilidades diversificadas e constantes atualizações profissionais. Assim, a busca pela eficiência e eficácia das universidades contribuiu para que os docentes intensificassem sua rotina de trabalho.

A fragilidade do trabalho e de seus vínculos e as modificações de legislações trabalhistas são dificuldades colocadas pelos atuais modelos econômicos e sociais no país que instituem um novo cenário de obstáculos para os setores de saúde do trabalhador e ambiental (BUOSI, SALES, 2018).

Estudos revelam que as doenças e disfunções orgânicas mais comuns para o meio docente são a exaustão emocional e o estresse, distúrbios vocais e muscoesqueléticos, as quais são condições relacionadas à saúde do trabalhador que podem afastar o docente de suas atividades, em resposta à incapacidade física e psicológica que podem acarretar. Destaca-se que a elevada carga de trabalho, as condições inadequadas de trabalho, realização de jornada dupla e mínimas condições para o exercício de atividades de lazer são as variáveis que mais frequentemente se associam ao adoecimento docente. O estilo de vida surge também, como catalisador de adoecimento, quando o sedentarismo e o pouco lazer se relacionam ao pouco tempo disponível, acrescido de fatores socioeconômicos (SANTOS *et al.*, 2013; BAIÃO, CUNHA, 2013; DALAGASPERINA, MONTEIRO, 2014).

Neste estudo, foram identificados baixos níveis de estresse nos docentes na ativa no momento da pesquisa, o que não anula as situações de estresse vividas pelos docentes, aponta, no entanto, para as diversas formas de adaptação, pois eles aprendem a lidar com as diversas situações conflitantes, fazendo com que as relações criadas no trabalho possam

desenvolver sentimentos de empatia, considerando que o trabalho em grupo e a dinâmica podem tornar o trabalho menos estressante (SÁ *et al.*, 2018).

As situações menos estressantes relatadas pelos docentes foram: o sentimento de incômodo pelo fato de o superior tratá-los mal na frente de colegas de trabalho, ficar irritado com situações de discriminação/favoritismo no ambiente de trabalho, ficar de mau humor por sentir-se isolado na organização, irritação pela falta de comunicação entre eles e os colegas de trabalho. Ademais a competição no ambiente de trabalho tem proporcionado mau humor e falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho, o que também tem causado irritação. Esses dados evidenciam que as relações de trabalho saudáveis são de fundamental importância para um ambiente equilibrado. O estresse está associado ao meio, indicando um processo de interação, objetividade e subjetividade do sujeito com o contexto de trabalho (FREITAS, 2015; SÁ *et al.*, 2018).

Os resultados deste estudo se aproximam dos achados de outros inquéritos. Assim, possivelmente, o meio ambiente acadêmico, enquanto estressor, influencia na ocorrência do estresse, mas não o determina. O que significa que o estresse é relativo e recebe a influência do contexto e do indivíduo. O estresse é fenômeno humano e isso sugere que a sua abordagem deve ser vista pelos aspectos não somente biológicos, mas também psíquico e social, considerando-se as especificidades individuais e os condicionantes do processo saúde-doença. Assim, quanto mais o docente identifica, em sua organização de trabalho, valores de autonomia, bem-estar, ética e preocupação com a coletividade, menos ele relata estresse, indicando que valores organizacionais influenciam significativamente o estresse ocupacional e que a gestão da cultura organizacional pode melhorar o nível de estresse (FREITAS, 2015; SÁ *et al.*, 2018).

Os docentes deste estudo, em grande parte, relataram exercer outras tarefas além de atividades docentes na instituição, o que permite caracterizar a função docente como multifacetada, que vai além das atividades da docência e que, de uma forma ou de outra, demandam o uso de várias habilidades e estratégias, mobilizando energias internas para o trabalho. Com a modernidade, cada vez mais as pessoas ocupam-se com altas demandas de trabalho, com extensa jornada de trabalho, múltiplos empregos e tarefas extraclasse, além das ocupações domésticas. Cada atividade exercida por estes profissionais contribui para uma sobrecarga de trabalho, por meio do número excessivo de horas de trabalho, acúmulo de tarefas e responsabilidades, falta de tempo para o lazer e convivência social, dentre outras (CATALDI, 2002; MIRANDA, 2009).

É importante considerar que o estresse pode trazer consequências à saúde do trabalhador, tais como a Síndrome de *Burnout*, que é um processo desencadeado por excessivos e prolongados níveis de estresse no ambiente de trabalho (MUROFUSE *et al.*, 2005).

Nesse sentido, é importante identificar os fatores no cotidiano dos docentes que podem acarretar estresse para que se possa intervir sobre eles, reduzindo os riscos de desfechos desfavoráveis, como a síndrome mencionada e outras doenças profissionais que afetam de forma negativa o trabalho docente e sua saúde.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que os docentes na ativa no ensino superior possuíam de um IFES apresentam baixos níveis de estresse. No entanto, não se desvincula das situações estressantes vivenciadas pelos docentes, considerando que o exercício da docência está relacionado ao estresse. Apresenta-se como indispensável considerar os fatores que acarretam estresse aos docentes, para se produzir um ambiente de trabalho favorável à qualidade de vida e do trabalho docente.

Concluiu-se que, apesar desse estudo ter identificado um baixo grau de estresse entre docentes em processo de adoecimento físico, social e psicológico, chama atenção que, ainda assim, a gestão da Instituição Federal de Ensino deve criar estratégias para a promoção da saúde deles. Os docentes precisam ser ouvidos, inclusive sobre as sugestões de prevenção das doenças e agravos, enfocando que as instituições, gestores, chefias, precisam ter um olhar mais voltado para a saúde do trabalhador, entendendo que a preservação da saúde dos docentes é essencial.

Como limitação do estudo, destaca-se a limitação amostral, o que se deve ao menor número de profissionais que atuam nos cursos da saúde da instituição o que impacta na adesão à pesquisa. Sendo assim recomenda-se que sejam feitas pesquisas futuras para melhor levantamento de dados sobre o estresse nessa região, pois é de suma importância para promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores em especial no contexto aqueles que trabalham na área da educação superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.M.J. **Satisfação no trabalho e estresse ocupacional na perspectiva dos policiais militares do estado do Rio Grande do Sul** [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2015, 148 p.
- BAIÃO, L.P.M.; CUNHA, R.G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio DOCENTE: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente**. 2013; v.5, n.1, p: 6-21.
- BORSOI, I. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. 2012; v.15, n.1, p: 81-100.
- BUOSI, D.; SALES, L.B.F. Políticas Nacionais de Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental. **Rev. Bras. Med. Trab.** 2018; v.16, Supp 11, p:1-44.
- CATALDI, M.J.G. O stress no meio ambiente de trabalho. São Paulo: **LTR**; 2002.
- CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: **Fabrefactum Editora**; 2010.
- COSTA, C.E.; BACHION, M.M.; GODOY, F.L. DE.; ABREU, L.O DE. Percepção sobre o estresse entre professores universitários. **Rev. RENE**; 2005 set-dez; v.6, n. 3, p: 39-47.
- DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J.K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**. 2014; v.19, n.2, p: 265-75.
- DEJOURS C. A Loucura do trabalho. São Paulo: **Cortez, Oboré**; 1991.
- FERREIRA, M.C. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. **Laboreal**. 2015; v.11, n.2, p: 28-35.
- FREITAS, G.R.D.E. **Estresse, ansiedade e qualidade de vida em docentes: efeitos do relaxamento progressivo** [dissertação]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2015, 51p.
- GOMES, A.R. Stress ocupacional no ensino: um estudo com docentes dos 3º ciclo e ensino secundário. **Psicologia & Sociedade**. 2010; v.22, n.3, p: 587-97.
- GOULART-JUNIOR E, LIPP MEN. Estresse entre docentes do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**. 2008; v.13, n.4, p: 847-57.
- MAIA, C.S.A. **Impactos da precarização do trabalho sobre docentes de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba** [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2012, 107 p.
- MIRANDA, L.C.S. O Estresse nos docentes de enfermagem de uma universidade pública. **Rev de Pesq: cuidado é fundamental**. 2009; v.1, n.2, p: 335-44.

MUROFUSE, N.T.; ABRANCHES, S.S.; NAPOLEÃO, A.A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2005; v.13, n.1, p: 255-61.

NÓVOA, A. Vida de Docentes. Porto: **Porto Editora**; 1995.

OLIVEIRA, D.A. A reestruturação do trabalho DOCENTE: precarização e flexibilização. Campinas: **Educação & Sociedade**. 2004; v.25, n.89, p: 1127-44.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Estudos de Psicologia**. 2004; v.9, n.1, p: 45-52.

PEIXOTO, C.N. **Estratégias de enfrentamento de estressores ocupacionais em docentes universitários** [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2004, 96 p.

PEREIRA, S.M.A. **A síndrome de burnout- o estresse em docentes das instituições de ensino superior privada de porto velho** [dissertação]. Brasília. Universidade de Brasília UNB; 2008.

SÁ, S.C.A.; SILVA, R.M.; KIMURACA, P.G.Q.; GUIDO, L.A.; MORAES, F.I.M. Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; v.7, n.3, p: 200-7.

SANTOS, M.N.; MARQUES, A.C. Health conditions, lifestyles and occupational characteristics of teachers in a city in southern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013; v.18, n.3, p:837-46.

SILVEIRA, K.A.; ENUMO, S.R.F.; PAULA, K.M.P.; BATISTA, E.P. Estresse e enfrentamento em docentes: uma análise da literatura. **Educação em Revista**. 2014; v.30, n.4, p: 15-36.

SOUZA, S.; SOUZA, F.M.T.; BARBOSA, S.C.; LOPES, L.R.S, FERNANDES, D.G. Síndrome de burnout e valores humanos em docentes da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Aná. Psicológica**. 2016; v.34, n.2, p: 119-31.

TOSTE, M.V.; ALBUQUERQUE, G.S.C.; SILVA, M.J.S.; PETTERLE, R.R. Sofrimento mental de docentes do ensino público. **Saúde debate**. 2018; v.42, n.116; p: 1-7.

VILLELA, F.F. **Indústria da construção civil e reestruturação produtiva: novas tecnologias e modos de socialização construindo o intelecto coletivo ("General Intellect)** [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007, 420 p.

ARTIGO 2:**PERSONALIDADE *HARDINESS* E FATORES ASSOCIADOS EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR*****HARDINESS* PERSONALITY AND ASSOCIATED FACTORS IN TEACHERS
FROM A FEDERAL HIGHER EDUCATION****RESUMO**

Objetivo: Identificar os fatores associados à personalidade *Hardiness* em docentes na ativa no ensino superior de uma Instituição Federal de Ensino pública. **Materiais e métodos:** estudo epidemiológico, transversal e analítico, realizado com 88 docentes na ativa dos cursos de graduação da área de saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Como instrumento, utilizou-se a Escala *Hardiness* associada a um questionário para investigar as características sociodemográficas, ocupacionais, relacionadas à formação e ao trabalho de saúde. Foi realizada a análise descritiva e bivariada por meio do teste qui-quadrado. **Resultados:** Os participantes do estudo são predominantemente do sexo feminino, jovens com média de idade 46 anos, doutores e trabalhavam na universidade como docentes concursados com carga horária de trabalho de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva. A avaliação dos escores totais na escala evidenciou um *Hardiness* moderado a alto entre os docentes pesquisados e essa personalidade pode está associada às variáveis como ter filhos, ter tirado férias no último ano, não ter feito uso de remédios controlados no último ano e não apresentar diagnóstico de distúrbio de ansiedade, ou seja, exibiam padrões de resiliência relacionados a uma condição de enfrentamento frente ao estresse laboral, o que confirma o fato de que a personalidade *Hardiness* influencia direta e indiretamente a saúde e o bem-estar dos docentes. **Conclusão:** os docentes que exibiam resistência ocupacional detectado por meio da Escala *Hardiness* apresentavam fatores protetores importantes para a sua saúde, além disso, colaboravam para que o ambiente de trabalho se tornasse mais harmônico, favorecendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras Chave: Docente. Resiliência psicológica. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To identify the factors associated with the personality *Hardiness* in teachers active in higher education of a Federal Institution of Public Education. Materials and methods: epidemiological, cross-sectional and analytical study, carried out with 88 professors active in undergraduate courses in the health area of a Federal Institution of Higher Education. As a tool, the *Hardiness* Scale associated with a questionnaire was used to investigate sociodemographic and occupational characteristics related to training and health work. Descriptive and bivariate analysis was performed using the chi-square test. Results: The study participants are predominantly female, young people with an average age of 46 years, doctors and worked at the university as publicly-held professors with a workload of 40 hours per week working exclusively. The assessment of the total scores on the scale showed moderate to high *Hardiness* among the teachers surveyed and this personality may be associated with variables such as having children, having taken a vacation in the last year, not having used controlled drugs in the last year and not having a diagnosis of anxiety disorder, that is, they exhibited patterns of resilience related to a coping condition in the face of work stress, which confirms the fact that the *Hardiness* personality directly and indirectly influences the health and well-being of teachers. Conclusion: teachers who exhibited occupational resistance detected by the *Hardiness* Scale had important protective factors for their health, in addition, they collaborated so that the work environment became more harmonious, thus favoring the teaching-learning process.

Keywords: Teacher. Psychological resilience. Worker's health.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores asociados con la resistencia de la personalidad en los docentes activos en la educación superior de una institución federal de educación pública. Materiales y métodos: estudio epidemiológico, transversal y analítico, realizado con 88 profesores activos en cursos de pregrado en el área de salud de una Institución Federal de Educación Superior. Como herramienta, se utilizó la Escala de resistencia asociada con un cuestionario para investigar las características sociodemográficas y ocupacionales relacionadas con la capacitación y el trabajo de salud. El análisis descriptivo y bivariado se

realizó mediante la prueba de chi-cuadrado. Resultados: Los participantes del estudio son predominantemente mujeres, jóvenes con una edad promedio de 46 años, médicos y trabajaron en la universidad como profesores públicos con una carga de trabajo de 40 horas por semana trabajando exclusivamente. La evaluación de los puntajes totales en la escala mostró una resistencia de moderada a alta entre los maestros encuestados y esta personalidad puede estar asociada con variables como tener hijos, tomar vacaciones en el último año, no haber usado drogas controladas en el último año y no tener un diagnóstico de trastorno de ansiedad, es decir, exhibieron patrones de resiliencia relacionados con una condición de afrontamiento frente al estrés laboral, lo que confirma el hecho de que la personalidad de *Hardiness* influye directa e indirectamente en la salud y el bienestar de los maestros. Conclusión: los maestros que exhibieron resistencia ocupacional detectada a través de la Escala de *Hardiness* tenían importantes factores de protección para su salud, además, colaboraron para que el ambiente de trabajo se volviera más armonioso, favoreciendo así el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: docente. Resistencia psicológica. Salud del trabajador.

1. INTRODUÇÃO

A relação do homem com o trabalho aponta para o desenvolvimento globalizado. Ademais, a especialização, a tecnologia e a robotização têm se fortalecido e, com isso, a desumanização dos contatos humanos e afetivos dentro dos ambientes produtivos estão cada dia mais escassos (SOARES, 2016). Entre as categorias profissionais a categoria docente é uma das mais expostas aos ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, pois exige tarefas extraclasse, reuniões e atividades adicionais, além de problemas com alunos que, às vezes, chegam até a ameaças verbais e físicas, pressão do tempo, dentre outros, levando a repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos docentes, o que gera a desvalorização social do trabalho e causa sofrimento. Tais situações podem tornar-se fatores que colaboram para a insatisfação com o trabalho, levando ao adoecimento físico e psíquico do docente com destaque para o estresse ocupacional (MESQUITA; GOMES, 2013).

O estresse pode se desenvolver a partir de fatores externos e internos, sendo que, para o docente, ele pode advir de uma sobrecarga de trabalho como o relacionamento com a direção escolar e a equipe, a autocobrança, o salário insuficiente ou até mesmo da falta de

expectativa de melhoria profissional. A interação do docente com o aluno também pode influenciar de forma positiva ou negativa a relação com seu trabalho, sua saúde e o estresse, no dia a dia, as situações a que os docentes estão submetidos são estímulos constantes e podem ser encaradas como fontes de prazer ou de sofrimento, que vão depender da capacidade de adaptação emocional ao seu trabalho (MESQUITA; GOMES, 2013).

Nessa circunstância, o docente pode responder às situações com recursos adequados de enfrentamento ou com o desenvolvimento de enfermidades psíquicas e/ou físicas. Quando as respostas aos fatores estressantes são frequentemente negativas, o docente perde o interesse pelo seu trabalho, chegando até mesmo a abandonar a profissão, o que pode contribuir de maneira negativa para a saúde dos docentes, em especial à saúde mental, ficando suscetível à adição ao trabalho e/ou ao estresse ocupacional (MESQUITA; GOMES, 2013).

Neste estudo, destaca-se que os aspectos ou traços de personalidade têm sido enfoque de vários estudos, com o objetivo de investigar indivíduos que estão mais propensos ao surgimento do estresse ou que sejam resistentes a ele. Nesta discussão, os estudos acerca da personalidade *Hardiness* ficam em evidência, já que é definida como a habilidade de enfrentamento que envolve a crença de poder controlar ou influenciar os eventos, além da habilidade de sentir-se envolvido ou comprometido nas atividades da vida e a percepção das mudanças como um desafio que motiva o crescimento pessoal (SERRANO; BIANCHI, 2013).

Chama atenção que a personalidade *Hardiness* engloba conceitos em três dimensões: controle, compromisso e desafio, envolvendo a crença de poder controlar ou influenciar os eventos de sua experiência, a habilidade de sentir-se completamente envolvido ou comprometido nas atividades de sua vida e a antecipação da mudança como um desafio excitante para o crescimento pessoal, respectivamente (KOBASA, 1981).

Hardiness refere-se à capacidade que o indivíduo tem de se proteger do estresse, ou seja, refere-se às características da personalidade que funcionam como uma fonte de resistência diante dos acontecimentos estressantes, ou mesmo a capacidade de atenuar os efeitos deste como um padrão de atitudes e estratégias que, juntas, facilitam transformar circunstâncias estressantes em oportunidades de crescimento, ou seja, é apresentado como um caminho para maior resiliência frente ao estresse (LUSTOSA; LAAT, 2016).

Estudiosos como Kobasa (1979), Maddi (1990), Hague e Leggat (2010) reforçaram em seus achados que os fatores que elevam os níveis de resistência são aqueles relacionados à felicidade, satisfação no trabalho, satisfação com a vida, boa saúde física e

mental, autoconfiança, autoconsciência, autogerenciamento e motivação em melhorar os resultados, enquanto os que possuem baixa resistência são mais susceptíveis a apresentarem depressão, ansiedade e doenças cardiovasculares e neuroendócrinas. Dessa forma, a *Hardiness* pode representar uma atitude mais otimista, valorizada e aprimorada, a qual pode aumentar a satisfação no trabalho e na profissão, bem como diminuir problemas de saúde decorrentes do estresse (LUSTOSA; LAAT, 2016).

Identificar condições que influenciam no estresse laboral é importante, visto que essas situações podem levar a tensões e a outros problemas provenientes do exercício da atividade profissional, como a resistência psicológica, que pode ser uma possibilidade para amenizar os impactos negativos. Um estudo que envolva essa temática justifica-se. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores associados à personalidade *Hardiness* em docentes atuantes no ensino superior público.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, transversal e analítico desenvolvido em uma Instituição Federal de Ensino Superior da cidade de Diamantina, Minas Gerais. Fizeram parte da pesquisa, docentes na ativa em cursos da área da saúde das Faculdades de Ciências Biológicas e da Saúde, respectivamente dos Departamentos de Ciências Básicas, Biologia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia, onde os docentes exercem sua prática profissional.

Para compor o tamanho da amostra, realizou-se a identificação dos docentes junto ao Departamento de Pessoal (PROACE) da instituição do referido campus, sendo que, para a seleção, permitiram-se somente docentes com mais de um ano de trabalho na universidade e que aceitaram participar do estudo, e foram excluídos aqueles em afastamento das atividades laborais ou em período de férias no momento da coleta de dados, além daqueles que se recusaram a participar da pesquisa.

Após o levantamento em todos os departamentos da instituição, considerando os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, o número total de docentes no período da coleta de dados foi de 153 participantes. Para a amostragem, o cálculo amostral foi realizado considerando a amostra aleatória simples com reposição. A seleção foi realizada por meio de sorteio, utilizando-se o programa *Excel for Windows*®. Para estimar o tamanho da amostra, optou-se por um erro amostral tolerável de 5%, intervalo de confiança de 95%, prevalência

para o evento de 50%, considerando 20% de possíveis perdas, totalizando a previsão de 132 docentes. No entanto, em razão de questionários respondidos que não foram respondidos, aposentadorias, licença para capacitação, dentre outros, a amostra final foi composta por um total de 88 docentes.

A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de junho a dezembro de 2019, sendo que, para identificar os fatores associados à *Hardiness*, utilizaram-se questionários autoaplicáveis, os quais foram entregues aos participantes e posteriormente recolhidos por pesquisadores devidamente treinados. Os instrumentos foram compostos por questões referentes às características de variáveis sociodemográficas, econômicas e sociais individuais, além de condições de saúde individual e familiar de trabalho e de saúde.

A variável desfecho personalidade *Hardiness* foi avaliada por meio da aplicação da Escala *Hardiness* (EH), que tem por finalidade avaliar o quanto de atitudes *Hardy* os docentes pesquisados possuem no enfrentamento de situações estressantes. Ressalta-se que a EH apresenta-se adaptada para a língua portuguesa do Brasil, com consistência interna satisfatória e validade de construto na população estudada e é de livre domínio e propriedade intelectual registrada. É uma escala tipo *likert*, autoaplicável, com 30 itens, com respostas que variam de zero (nada verdadeiro) a três (completamente verdadeiro) (SERRANO, BIANCHI, 2013).

O resultado da (EH) foi obtido por meio da soma dos itens, tendo os escores das questões 3, 4, 5, 6, 8, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 28 e 30 invertidos, para, então, serem somados de maneira a permitir o resultado pela composição total da escala e pelos três domínios: Compromisso (1, 6, 7, 11, 16, 17, 22, 27, 28 e 30), Controle (2, 3, 8, 9, 12, 15, 18, 20, 25 e 29) e Desafio (4, 5, 10, 13, 14, 19, 21, 23, 24 e 26). A pontuação da escala pode variar de 0 a 90 para a composição total da escala; e de 0 a 30 para a composição dos domínios, sendo classificado como baixo *Hardiness* o indivíduo que apresentar percentil < 25%; moderado entre 25% e 75% e alto *hardiness* se o percentil > 75% (SERRANO, BIANCHI, 2013).

Os dados foram tabulados por meio do *software Statistical Package Social Science* (SPSS), versão 20.0. Para a análise dos dados, foi realizada análise descritiva de todas as variáveis por meio de sua distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%). Na análise bivariada, foi aplicado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre a variável dependente e as variáveis independentes ao nível de $p < 0,20$ e as variáveis que apresentaram $p \leq 0,05$ foram mantidas no modelo final.

O estudo atendeu aos princípios éticos propostos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFVJM de Diamantina- Minas Gerais, com parecer consubstanciado número 3.267.122 de 23 de maio de 2019.

3. RESULTADOS

Participaram deste estudo 88 docentes na ativa em cursos da saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Ao realizar a análise descritiva observam-se os dados sociodemográficos dos docentes: 58% são do gênero feminino, casados 62,5% e possuíam filhos 63,2%. Identificou-se também que 79,3% seguiam alguma religião e destes 46,0% eram praticantes e 33,3% não praticantes e 96,6% residiam na cidade de desenvolvimento do estudo e com seus familiares eram 62,8%. Em relação à renda familiar, observou-se que 45,3% possuíam renda mensal mais de 10 salários mínimos e que 88% dos docentes se consideravam como provedores da família.

Em relação às características de formação e trabalho faz-se necessário descrever que 92% dos docentes pesquisados são doutores, trabalham na instituição há mais de cinco anos 75,9%, sendo que 97,7% são efetivos/concursados, trabalhavam em regime integral 87,5%, trabalhavam em dois turnos do dia 73,9%, dos quais 52,3% trabalhavam entre 8 a 12 horas dia e além disso, 78,4% realizavam atividades docentes fora do seu horário expediente e 55,8% afirmaram que, além das atividades docentes, atuavam como responsáveis por algum setor realizando tarefas administrativas.

Ao analisar as variáveis relacionadas à saúde, pode-se descrever que 94,3% possuíam plano de saúde, não faziam acompanhamento de doença crônica 73,6%, não faziam uso de remédio controlado 79,3% e 83,0% não possuíam diagnóstico médico de ansiedade ou outro distúrbio emocional. Já em relação à classificação da Escala de *Hardiness*, observou-se que 26,4% dos docentes pesquisados apresentaram alto *Hardiness* e 50,6% apresentavam *Hardiness* moderado e apenas 23,0% baixo *Hardiness* e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação da personalidade *Hardiness* de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões. 2019 (n = 88).

Variáveis/Dimensão <i>Hardiness</i>	N	%	
<i>Hardiness</i> compromisso	Baixo	25	28,4
	Moderado	45	51,1
	Alto	18	20,5
	Total	88	100,0
<i>Hardiness</i> controle*	Baixo	25	28,7
	Moderado	50	57,5
	Alto	12	13,8
	Total	87	100,0
<i>Hardiness</i> desafio*	Baixo	28	31,8
	Moderado	40	45,5
	Alto	20	22,7
	Total	87	100,0
<i>Hardiness</i>*	Baixo	23	26,4
	Moderado	44	50,6
	Alto	20	23,0
	Total	87	100,0

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

As Tabelas seguintes de mostram os resultados da análise bivariada realizada para verificar a associação da variável desfecho *Hardiness* com as variáveis independentes. A Tabela 2 permite demonstrar a significância com o desfecho *Hardiness* total, aqui representada como uma série de características de personalidade que os docentes pesquisados apresentam e que funciona como fonte de resistência para enfrentamento de situações estressantes. Assim, neste estudo a personalidade *Hardiness* ou de resistência dos docentes esteve relacionada às seguintes variáveis: não ser o provedor da família ($p < 0,008$), renda maior que 10 salários mínimos ($p < 0,024$), não fazer acompanhamento de doença crônica ($p < 0,025$), não usar remédio controlado ($p < 0,008$) e não ter diagnóstico de distúrbio de ansiedade ($p < 0,000$).

Tabela 2: Associação bivariada da classificação da personalidade *Hardiness* Total de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões. 2019 (n = 88).

Variáveis		Hardiness Total			P valor
		Baixo	Moderado	Alto	
Sexo	Masculino	13 35,1%	15 40,5%	09 24,3%	0,205
	Feminino	10 20,0%	29 58,0%	11 22,0%	
Estado civil	Solteiro	03 13,0%	14 60,9%	06 26,1%	0,171
	Casado	16 29,6%	27 50,0%	11 20,4%	
	Separado	02 50,0%	0 0,0%	02 50,0%	
	Viúvo	0 0,0%	0 0,0%	01 100,0%	
	Outro	02 40,0%	03 60,0%	0 0,0%	
	Cônjuge falecido	Não	22 29,3%	36 48,0%	
	Sim (>5anos)	0 0,0%	0 0,0%	01 100,0%	
	NA	01 9,1%	08 72,7%	02 18,2%	
Provedor da família	Não	02 13,3%	12 80,0%	01 6,7%	0,008
	Total	04 13,8%	14 48,3%	11 37,9%	
	Parcial	17 39,5%	18 41,9%	08 18,6%	
Regime de trabalho na IFES	Parcial	0 0,0%	0 0,0%	01 100,0%	0,085
	Integral	18 23,7%	42 55,3%	16 21,1%	
	Outro	05 50,0%	02 20,0%	03 30,0%	
Qual a sua renda mensal?	2 a 5 salários mínimos	02 66,7%	01 33,3%	0 0,0%	0,024
	5 a 10 salários + de 10 salários	08 18,2%	29 65,9%	07 15,9%	
		12 31,6%	13 34,2%	13 34,2%	
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente?	Não	08 42,1%	07 36,8%	04 21,1%	0,202
	Sim	15 22,1%	37 54,4%	16 23,5%	
No seu local de trabalho você além de docente atua como responsável por algum setor.*	Não	0 26,3%	23 60,5%	05 13,2%	0,138
	Sim	13 27,7%	20 42,6%	14 29,8%	
Acompanhamento de saúde (Doença Crônica).*	Não	12 19,0%	34 54,0%	17 27,0%	0,025
	Sim	11 47,8%	09 39,1%	03 13,0%	

Continuação na próxima página

Continuação

Variáveis	Hardiness Total			P valor		
	Baixo	Moderado	Alto			
Uso de remédio controlado.*	Não	N	13	38	17	0,008
		%	19,1%	55,9%	25,0%	
	Sim	N	10	06	02	
		%	55,6%	33,3%	11,1%	
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?*	Não		13	40	19	0,000
			18,1%	55,6%	26,4%	
	Sim		10	04	01	
			66,7%	26,7%	6,7%	

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

As Tabelas 3, 4 e 5 apresentam resultados referentes às análises bivariadas pelas três dimensões da personalidade *Hardiness*, ou seja, compromisso, controle e desafio. Sendo que a dimensão *Hardiness Compromisso* se caracteriza pelo fato de a pessoa envolver-se com tudo que faz, mostra o compromisso que o sujeito tem consigo mesmo e encontra-se descrito na tabela 4 onde foi possível perceber que a variável relacionada ao fato de o docente não apresentar diagnóstico ansiedade e/ou outro distúrbio emocional ($p < 0,001$) foi a variável que esteve associada com significância para o desfecho *Hardiness* compromisso.

Em relação à dimensão *Hardiness Controle*, aqui representada como o modo de o sujeito pensar e como ele atua, geralmente, dá-se por meio de suas convicções e influências pessoais de acontecimentos vivenciados por ele próprio. Assim, a capacidade de ter o *hardiness* controle permite ao indivíduo perceber que, em muitos acontecimentos estressantes, as consequências são previsíveis, e, conseqüentemente, podem manipular os estímulos em seu benefício. A Tabela 5, envolvendo os docentes pesquisados, apresentam resultados que mostram à associação ou significância para desenvolver a personalidade *Hardiness* controle e esteve relacionado às seguintes variáveis: não ter cônjuge falecido ($p < 0,054$), ter filhos ($p < 0,025$), ter tirado férias no último ano ($p < 0,019$), não usar remédio controlado ($p < 0,000$) e não ter diagnóstico de distúrbio de ansiedade ($p < 0,000$).

A dimensão da personalidade *Hardiness Desafio* representa a crença de que a necessidade de o sujeito enfrentar mudanças na vida deverá ser entendida com uma oportunidade, ou seja, um incentivo para o seu crescimento pessoal, podendo evitar, assim, os estímulos estressantes, vendo-os não como uma ameaça à sua segurança. Essa visão de mudança deverá ser encarada como fonte de novas e interessantes experiências, assim, os esforços da pessoa convergem para encontrar meios de fazer frente, de corresponder às novas situações, inclusive àquelas carregadas de estímulos estressantes. Essa qualidade esteve relacionada aos docentes de ensino superior que apresentaram jornada de trabalho de 4 a 8

horas trabalho por dia ($p < 0,053$) e para docentes que não faziam acompanhamento de doenças crônicas ($p < 0,036$).

As análises comparativas na personalidade *Hardiness total* e pelas suas dimensões ocorreram em função de características sociodemográficas, ocupacionais e de saúde, permitindo identificar que foram poucas as diferenças estatisticamente significativas presentes nas três dimensões (Tabelas 3, 4, 5, 6). Ocorreu associação significativa de *hardiness total* e suas dimensões para as seguintes variáveis: o fato de os docentes pesquisados não fazerem acompanhamento de doença crônica ($p < 0,025$), não usarem remédio controlado ($p < 0,008$) e não terem diagnóstico de distúrbio de ansiedade ($p < 0,000$) representando as características relacionadas à personalidade *hardiness* ou personalidade resistente (resiliência).

Tabela 3: Associação bivariada da classificação da personalidade *hardiness compromisso* de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões. 2019 (n = 88).

Variáveis			Hardiness compromisso			P valor
			Baixo	Moderado	Alto	
Escolaridade	Especialista	N	0	0	1	0,187
		%	0,0%	0,0%	100,0%	
	Mestre	N	03	03	0	
		%	50,0%	50,0%	0,0%	
	Doutor	N	22	42	17	
		%	27,2%	51,9%	21,0%	
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente	Não	N	09	08	02	0,099
		%	47,4%	42,1%	10,5%	
	Sim	N	16	37	16	
		%	23,2%	53,6%	23,2%	
Você tirou férias no último ano	Não	N	03	10	0	0,066
		%	23,1%	76,9%	0,0%	
	Sim	N	22	34	18	
		%	29,7%	45,9%	24,3%	
Acompanhamento de saúde (Doença Crônica)	Não	N	14	35	15	0,125
		%	21,9%	54,7%	23,4%	
	Sim	N	10	10	03	
		%	43,5%	43,5%	13,0%	
Uso de remédio controlado.	Não	N	16	37	16	0,075
		%	23,2%	53,6%	23,2%	
	Sim	N	09	07	02	
		%	50,0%	38,9%	11,1%	
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	N	15	40	18	0,001
		%	20,5%	54,8%	24,7%	
	Sim	N	10	05	0	
		%	66,7%	33,3%	0,0%	
Hardiness desafio	Baixo	N	16	8	1	0,000
		%	64,0%	32,0%	4,0%	
	Moderado	N	9	31	10	
		%	18,0%	62,0%	20,0%	
	Alto	N	0	5	7	
		%	0,0%	41,7%	58,3%	

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

Tabela 4: Associação bivariada da classificação da personalidade *Hardiness controle* de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões. 2019 (n = 88).

Variáveis		Hardiness controle			P valor		
		Baixo	Moderado	Alto			
Estado civil	Solteiro	N	3	16	4	0,172	
		%	13,0%	69,6%	17,4%		
	Casado	N	19	29	6		
		%	35,2%	53,7%	11,1%		
	Separado	N	1	2	1		
		%	25,0%	50,0%	25,0%		
Viúvo	N	0	0	1			
	%	0,0%	0,0%	100,0%			
Outro	Outro	N	2	3	0		
		%	40,0%	60,0%	0,0%		
	Cônjuge falecido	Não	N	24	41	10	0,051
			%	32,0%	54,7%	13,3%	
	Sim (>5anos)	N	0	0	1		
		%	0,0%	0,0%	100,0%		
NA	N	1	9	1			
	%	9,1%	81,8%	9,1%			
Filhos	Não	N	5	24	2	0,025	
		%	16,1%	77,4%	6,5%		
	Sim	N	20	26	9		
		%	36,4%	47,3%	16,4%		
Reside com a família	Não	N	6	18	7	0,124	
		%	19,4%	58,1%	22,6%		
	Sim	N	19	30	5		
		%	35,2%	55,6%	9,3%		
Provedor da família	Não	N	3	11	1	0,165	
		%	20,0%	73,3%	6,7%		
	Total	N	5	18	6		
		%	17,2%	62,1%	20,7%		
	Parcial	N	17	21	5		
		%	39,5%	48,8%	11,6%		
Qual a sua renda mensal?	2 a 5 salários mínimos	N	2	1	0	0,115	
		%	66,7%	33,3%	0,0%		
	5 a 10 salários mínimos	N	9	31	4		
		%	20,5%	70,5%	9,1%		
	+ de 10 salários mínimos	N	12	18	8		
		%	31,6%	47,4%	21,1%		
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente	Não	N	9	7	3	0,090	
		%	47,4%	36,8%	15,8%		
	Sim	N	16	43	9		
		%	23,5%	63,2%	13,2%		
Você tirou férias no último ano	Não	N	1	12	0	0,019	
		%	7,7%	92,3%	0,0%		
	Sim	N	24	37	12		
		%	32,9%	50,7%	16,4%		
Acompanhamento de saúde (Doença Crônica)	Não	N	14	39	10	0,066	
		%	22,2%	61,9%	15,9%		
	Sim	N	11	10	2		
		%	47,8%	43,5%	8,7%		
Uso de remédio controlado	Não	N	13	44	11	0,000	
		%	19,1%	64,7%	16,2%		
	Sim	N	1	6	0		
		%	66,7%	33,3%	0,0%		
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	N	14	46	12	0,000	
		%	19,4%	63,9%	16,7%		
	Sim	N	11	4	0		
		%	73,3%	26,7%	0,0%		

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

Tabela 5: Associação bivariada da classificação da personalidade *Hardiness desafio* de docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior Ensino Superior de Minas Gerais por dimensões. 2019 (n = 88).

Variáveis	Hardiness desafio			P valor				
	Baixo	Moderado	Alto					
Religião	Não	N	5	6	7	0,191		
		%	27,8%	33,3%	38,9%			
	Sim, praticante	N	14	17	9			
		%	35,0%	42,5%	22,5%			
		Sim, não praticante	N	9	17		3	
			%	31,0%	58,6%		10,3%	
Estado civil	Solteiro	N	7	12	4	0,128		
		%	30,4%	52,2%	17,4%			
	Casado	N	21	21	13			
		%	38,2%	38,2%	23,6%			
	Separado	N	0	4	0			
		%	0,0%	100,0%	0,0%			
	Viúvo	N	0	1	0			
		%	0,0%	100,0%	0,0%			
	Outro	N	0	2	3			
		%	0,0%	40,0%	60,0%			
	Quantas horas você trabalha por dia	4 a 8 horas	N	12	8		0	0,053
			%	40,0%	26,7%		33,3%	
8 a 12 horas		N	15	24	7			
		%	32,6%	52,2%	15,2%			
+ de 12 horas		N	1	8	3			
		%	8,3%	66,7%	25,0%			
Qual a sua renda mensal?	2 a 5 salários mínimos	N	3	0	0	0,111		
		%	100,0%	0,0%	0,0%			
	5 a 10 salários mínimos	N	13	22	9			
		%	29,5%	50,0%	20,5%			
	+ de 10 salários mínimos	N	11	17	11			
		%	28,2%	43,6%	28,2%			
Acompanhamento de Saúde (Doença Crônica)	Não	N	16	31	17	0,036		
		%	25,0%	48,4%	26,6%			
	Sim	N	12	9	2			
		%	52,2%	39,1%	8,7%			

*Omissão de resposta para um ou dois participantes, a porcentagem foi calculada a partir do valor total.
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

4. DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu identificar que as maiorias dos docentes participantes deste estudo são do sexo feminino. Para corroborar, recorre-se à literatura para descrever que a docência teve a particularidade de ser uma profissão que surgiu para as mulheres (docentes) pela necessidade de educar os filhos em seu lar. E, ao longo dos anos, foi mudando para um cenário mais específico e técnico, mas ainda hoje é exercida majoritariamente por mulheres.

Estudo desenvolvido por Miranda *et al.* (2009) constatou que é entre as mulheres, principalmente, que ocorrem dificuldades na interface família-trabalho, por meio do acúmulo

de atividades e dificuldade em conciliar vida familiar e profissional, o que justifica o questionamento a respeito do sexo dos participantes. As questões de gênero estão ligadas não só às condições de trabalho às quais se submetem as mulheres, como também à valorização deste trabalho pela sociedade, por questões culturais e históricas, o que também foi corroborado pelos estudos de (STACCIARINI, 1999 e FONSECA, 2005).

Em relação ao estado civil dos docentes, destaca-se que a maioria era casada e a média de idade dos participantes foi de 46 anos. Ressalta-se que, nessa fase da vida, ocorre o chamado “pico de produtividade e criatividade” para muitos indivíduos. Assim, o trabalho pode dar um significado à existência da pessoa, desde que possibilite o desenvolvimento das potencialidades do ser humano. Geralmente, o indivíduo volta-se mais para o trabalho, apesar de haver demandas familiares, como o cuidado com os filhos. A maioria dos entrevistados reside com a família e filhos. Destaca-se também, neste estudo, que os docentes relataram uma renda mensal de mais de 10 salários mínimos e que grande maioria se considerava como provedor da família.

Com base nos dados da pesquisa, pode-se afirmar ainda que maioria dos docentes usufruiu de férias no último ano, fator importante que influencia no bem-estar e na qualidade de vida pessoal e profissional do docente. Cada pessoa desenvolve um padrão de resposta individual para situações problemáticas, assim algumas estratégias são usadas como válvula de escape, que envolve buscar o lazer ou alguma atividade prazerosa. As férias são uma forma de diminuir o estresse ou de se afastar das fontes estressoras (COSTA *et al.*, 2007).

Os dados mostram também as características de formação e de trabalho, o que permite descrever que 92,1% dos docentes pesquisados eram doutores e trabalhavam na instituição há mais de cinco anos, efetivo-concursados e trabalhavam em regime integral, ou seja, trabalhavam em dois turnos do dia, entre 8 a 12 horas por dia e, além disso, relataram que realizavam atividades docentes fora do seu horário de expediente. 55,8% afirmaram que, além das atividades docentes, atuavam como responsáveis por algum setor realizando tarefas administrativas.

Os resultados encontrados também permitem observar que a maioria dos docentes já havia alcançado a maturidade profissional, ou seja, já se encontram formados há mais de 05 anos (75,7%), sendo que 98,5% são efetivos no quadro docente de uma Instituição Federal de Ensino Superior e 89,5% trabalham em regime integral em dois turnos, cumprindo uma carga horária dedicada à docência em mais de 12 horas dia. E quanto à classe funcional dos docentes, 9,1% era titulares, 6,8% pertenciam à classe de adjunto e 1,1% era assistente.

Em relação ao regime de trabalho, a dedicação exclusiva como o regime de trabalho aliada ao fato de a maioria estar trabalhando em uma Instituição Federal de Ensino Superior há pouco mais de 05 anos revela uma população docente com forte vínculo com a instituição e os docentes possivelmente apresentam maior realização pessoal, maior controle e maior compromisso.

Para análise desse dado, recorre-se a estudo conduzido por Reinhold (1996) junto a docentes, em que o fator tempo de trabalho foi considerado como estressante. Nesse caso, o trabalhador convive em ambiente adverso, de maneira que, quanto maior o tempo de exposição, maior o nível de desgaste, o que também foi constatado no estudo desenvolvido por Contaifer, *et al.*, (2003) junto a docentes de cursos da saúde da Universidade Federal de Goiás.

Destaca-se que os resultados aqui encontrados retratam o caráter multifacetado do trabalho dessa categoria, ou seja, os docentes apresentam outras várias frentes de atuação, como exemplo ser responsáveis por outro setor dentro da instituição de ensino que vai além das atividades docentes e que, de uma forma ou de outra, demanda o uso de várias habilidades e estratégias, mobilizando energias internas para o trabalho. Sendo assim, 80,9% dos docentes afirmaram que suas atividades extrapolavam o tempo na instituição e, ao término da jornada de trabalho, levavam trabalho para ser realizado em outros ambientes, por exemplo, em suas residências.

Observa-se também que essas atividades realizadas fora da universidade pelos docentes são diferentes entre si. Muitos desses docentes são bacharéis em curso da saúde, alguns atuavam em todas as áreas ao mesmo tempo, exercendo também atividades em suas áreas profissionais, por exemplo, uma docente refere trabalhar como enfermeira assistencial, com consultora no Ministério da Educação e outra menciona que sua atividade é ser dona de casa. Com a modernidade, cada vez mais as pessoas ocupam-se com altas demandas de trabalho, com extensa jornada de trabalho, múltiplos empregos e tarefas extraclasse, além das ocupações domésticas. Cada atividade exercida por esses profissionais contribui para uma sobrecarga de trabalho, por meio do número excessivo de horas de trabalho, acúmulo de tarefas e responsabilidades, falta de tempo para o lazer e convivência social, entre outros (CATALDI, 2002; MIRANDA *et al.*, 2009).

A análise descritiva constatou que a maioria dos docentes possuía plano de saúde, no entanto, não fazia acompanhamento de doença crônica, não fazia uso de remédio controlado e não possuía diagnóstico médico de ansiedade ou outro distúrbio emocional.

Dados semelhantes também foram encontrados no estudo de Contaifer *et al.*, (2003). A literatura indica que existem estudos indicativos de relações entre o estresse ocupacional e algumas doenças, tais como: hipertensão, úlceras gástricas, úlceras duodenais, infarto agudo do miocárdio e vários distúrbios mentais, que incapacitam o trabalhador (STACCIARINI, 1999).

Neste estudo, os docentes apresentaram estresse e seus sintomas, como: cansaço, fadiga, ansiedade e nervosismo. Na análise do nível de estresse realizado por meio da Escala de Estresse no Trabalho (EH), constatou-se que 63,6% dos docentes analisados apresentavam baixo estresse devido às condições de trabalho, o que vai de encontro aos escores total da EH, em que 26,4% dos docentes apresentaram alto *Hardiness* e 50,6% apresentavam *Hardiness* moderado e apenas 23,0% baixo *Hardiness*. Buscaram-se os estudos desenvolvidos por Paschoal e Tamayo (2004) e Miranda *et al.*, (2009) para analisar os resultados advindos da EH. Assim faz-se necessário reforçar que o estresse é um estado que se manifesta por meio da emoção que desencadeia uma reação que, no campo de trabalho, resulta de diferentes situações em que a pessoa percebe o ambiente laboral como excedente aos seus recursos adaptativos.

E dentre os diversos enfoques do estresse na área da saúde, muitos estudos se voltam para a atividade de docência que é apontada por diversos trabalhos na literatura mundial como uma das profissões mais estressantes na atualidade. Assim, torna-se primordial aproximar-se da interação entre os aspectos dos contextos de trabalho, atitudes e percepções dos profissionais, com o objetivo de contribuir para elevar a qualidade do trabalho, não reduzindo, em contrapartida, a qualidade de vida do profissional (MARTININGO; SIQUEIRA, 2008).

A soma das atribuições do docente o leva a vivenciar vários fatores estressantes, longas jornadas de trabalho que diminuem o pensamento cognitivo, o desgaste diário e a baixa remuneração podem ocasionar adoecimento, se o trabalhador não estiver preparado para trabalhar com esses elementos estressores que, quando acumulados e associados a emoções, aumentam os riscos de adoecimento. Dessa forma, é necessário que esse trabalhador desenvolva uma série de habilidades psicocognitivas e motoras que o possibilitem enfrentar as situações adversas de trabalho (ELIAS; NAVARRO, 2006, BATISTA, 2011, ABDOLLAHI *et al.*, 2014).

Vários estudos correlacionam a profissão docente a estressores, como o estudo realizado com docentes na Espanha, o qual constatou a existência de elevada exaustão

emocional e reduzida despersonalização (MORENO, 2002). Em estudo realizado em Portugal, com amostra de 2108 docentes, foi identificado também elevado números de exaustão emocional, falta de realização pessoal e, em menor número, docentes com despersonalização (MOTA *et al.*, 2000). Outro estudo realizado também em Portugal identificou que os docentes apresentavam Síndrome de Burnout, além de altos níveis de despersonalização e exaustão emocional com baixos níveis de realização pessoal (MARQUES *et al.*, 2003, 2005).

Faz-se necessário reconhecer os estressores presentes no ambiente de trabalho do docente da área de saúde para que se possa identificar e aplicar estratégias de manejo de estresse no âmbito individual e coletivo a fim de minimizar o estresse no trabalho e, dessa forma, melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos docentes da área de saúde (GUERRER; BIANCHI, 2008; SADIR *et al.*, 2010).

Ao analisar os dados da (EH), os resultados levam a interpretar que a baixa personalidade *Hardiness* em docentes está relacionada a altos níveis de Burnout, pois a personalidade *Hardiness* acarreta uma redução na ativação de respostas ao estresse (GENTRY; KOBASA, 1984). Assim, dessa forma, o estresse ocupacional pode levar os docentes à depressão, falta de ânimo, falta de envolvimento com o trabalho e de organização, faltas e atrasos frequentes, excesso de visitas ao ambulatório médico e farmacodependência. Por conseguinte, altos níveis de estresse nos docentes podem influenciar as práticas de ensino e, conseqüentemente, interferir negativamente na qualidade do processo de formação de futuros profissionais (PIERCE; MOLLY, 1990).

Dentre essas habilidades, a resiliência tem sido sugerida como uma solução para superar situações estressantes. Cabe salientar que resiliência é entendida como uma tendência, que se manifesta por ocasião da superação de situações de risco e assegura a continuidade de um desenvolvimento saudável. Trata-se de um processo dinâmico, pois permite uma adaptação positiva e um conjunto de atitudes competentes a cada nova situação adversa (KOBASA *et al.*, 1979; MADDI, 1999; MATURANA, VALLE, 2014).

Ponderando sobre os resultados encontrados neste estudo, pode-se afirmar que existe uma associação entre a personalidade *Hardiness* e os fatores: sociodemográficos, ocupacionais e de saúde, pois se constatou que a maioria dos docentes apresentou classificação de *Hardiness* alto/ moderado em 83,0% dos docentes avaliados, considerando os escores totais da EH. Considerando a personalidade *Hardiness* como um mecanismo de enfrentamento capaz de desempenhar um papel claro e relevante na diminuição da

vulnerabilidade ao estresse, ela se torna um fator de proteção para a saúde do trabalhador, pois permite melhorar o desempenho e promover um estilo de vida menos estressante (FREITAS *et al.*, 2017).

Estudos como os de Maddi (1999); Kobasa et al., (1979) e Maturana; Valle (2014) relacionam formas de enfrentamento do estresse e evidenciam dados de pesquisas sobre *Hardiness* e seu conceito que começou a ser formulado na década de 70, nos Estados Unidos, em que se definiu como a presença de características que possibilitam resistência aos estressores. Assim, a personalidade *Hardiness* ou *hardy* remete a um recurso pessoal contra os efeitos de acontecimentos negativos ou estressantes sobre a saúde de trabalhadores, sendo um meio de enfrentamento de adversidades e de adaptação às situações estressantes e conflituosas sem perder o equilíbrio e saúde.

Ressalta-se que os profissionais que apresentam a personalidade *Hardiness* são aqueles capazes de superar ou de não se abater por desenvolver maior resistência ao estresse. Isso porque se apresentam características distintas de personalidade que vem a desenvolver com os anos e que pode ser percebida por suas ações perante a situação de estresse. Essa capacidade de se sobressair proporciona ao indivíduo a habilidade para amenizar qualquer situação de estresse, além de proteger contra a insatisfação no trabalho. Essa personalidade resistente preserva o bom desempenho nas atividades e mantém a saúde do indivíduo (PENACOBA; MORENO, 1998; KOBASA, 1979).

Maddi e Kobasa em (1984) descreveram alguns pressupostos acerca da personalidade *hardiness*, dentre os quais que ela pode trazer impactos positivos nos comportamentos de *coping* de maneira indireta por meio de seu impacto e do apoio social. As consequências da personalidade *hardiness* nos comportamentos de *coping* podem acontecer tanto de forma direta como indireta, por meio do apoio social. O apoio social pode regular as implicações do *hardiness* e tem associação direta com os elementos de comprometimento e de desafio, mas não com o elemento controle. Consideram também que a personalidade resistente influencia na adoção de estilo de vida saudável que diminui o risco de doenças, beneficia, assim, a saúde do indivíduo por meio de estilos de vida saudáveis. Nesse contexto, a personalidade *hardiness* induz certas práticas, dentre as quais o exercício e o repouso, que acarretam impactos positivos na saúde do indivíduo (MADDI; KOBASA, 1984).

Em relação a estudos envolvendo docentes, recorre-se aos de Roger e Abalo (2004) os quais consideraram que personalidade *hardiness* pode reduzir, dentre outros, os riscos de ocorrência de síndrome de Burnout e o estresse ocupacional. Os docentes são

considerados como aqueles profissionais que devem ter grande contato com outros para a realização de suas tarefas. Ressalta-se que, no cenário atual, os docentes têm experimentado pressões sociais no intuito de corrigir problemas sociais enquanto ensinam os alunos saberes acadêmicos, dentre outros (MORENO *et al.*, 2002).

A personalidade *hardiness* deve ser considerada como estratégia de fortalecimento para a promoção da saúde do docente com a criação de ambientes propícios ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a personalidade *hardiness* tem sido analisada com uma estratégia de fortalecimento de outras características pessoais, como o desempenho, autoeficácia, senso de controle e de redução dos efeitos do estresse, reforçando a assertiva de que *hardiness* facilita ações que modificam a interpretação das circunstâncias estressantes com manutenção ou até aumento da saúde dos indivíduos frente aos estressores e seus efeitos (SILVA *et al.*, 2013).

Assim, a relevância de identificar níveis da personalidade *hardiness* é imprescindível para a promoção à saúde e estilo de vida saudável do docente. Diante disso, deve-se orientar as instituições de ensino para que instituem programas em que a resistência possa ser desenvolvida e, conseqüentemente, reduzida a probabilidade de os indivíduos estarem envolvidos com doenças. Isso porque, para as instituições de modo geral, mas em especial, as universidades, os benefícios de ter docentes *hardy* em seu quadro de colaboradores permeiam a eficácia e eficiência, a qualidade dos serviços prestados, a diminuição de custos com afastamento e licenças médicas, a redução do absenteísmo e rotatividade de pessoal do docente (BATISTA *et al.*, 2014).

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a personalidade *hardiness* influencia direta e indiretamente a saúde e o bem-estar dos docentes de ensino superior e estão relacionados a docentes do sexo feminino, com a média de idade 46 anos, doutores e que trabalham na universidade como docentes concursados, com carga horária de trabalho de 40h semanais em regime de dedicação exclusiva.

A avaliação dos escores totais de Personalidade *hardiness* pela EH evidenciou o predomínio de *hardiness* alto/moderado entre os docentes pesquisados e que estes traços típicos estão associados a variáveis, como ter filhos, ter usufruído de férias no último ano, não ter utilizado remédios controlados e/não apresentar diagnóstico de distúrbio de ansiedade, ou

seja, exibiam padrões de resiliência relacionados a uma condição de excelência frente ao estresse laboral, constatando, assim, que a personalidade *hardiness* influencia direta e indiretamente a saúde e o bem-estar dos docentes.

Corroboram-se os achados da literatura os quais indicam a presença de personalidade *hardiness* como fator de proteção para a saúde. Ademais, fazem-se necessários estudos que esclareçam a relação entre a personalidade *hardiness* e outros fatores associados entre docentes, sobretudo, nas universidades, diante do contínuo estresse no trabalho e adversidades, o que pode favorecer/prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, essas instituições deveriam instituir programas em que a personalidade *hardiness* fosse desenvolvida, favorecendo os docentes e seu trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Participaram desta pesquisa 88 docentes na ativa de cursos da área de saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior na cidade Diamantina MG e foram caracterizados da seguinte forma: a maior parte dos participantes era do sexo feminino, jovens com média de idade 46 anos, doutores e trabalhavam na universidade como docentes concursados com carga horária de trabalho de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva.

Em relação à magnitude do nível de estresse 63,6% apresentaram estresse baixo, 27,3% estresse médio e 13,6% alto estresse que foi identificado em relação à Classificação da Escala de Estresse no trabalho (EET) pode-se observar que os docentes pesquisados apresentam baixo nível estresse. Já na avaliação dos escores totais na EH evidenciou a preponderância de *hardiness* moderado/alto entre os docentes pesquisados e que essa personalidade está associada às variáveis, como ter filhos, ter tirado férias no último ano e não ter feito uso de remédios controlados no último ano, não apresentar diagnóstico de distúrbio de ansiedade, ou seja, exibiam padrões de resiliência relacionados a uma condição de excelência frente ao estresse laboral, o que confirma o fato de que a personalidade *hardiness* influencia direta e indiretamente na saúde e no bem-estar dos docentes.

Impõe-se como necessário e desafiador, desenvolver a resistência psicológica dos docentes a fim de manter e ou melhorar a sua capacidade de manter o bem-estar pessoal e profissional, facilitando o coping transformacional em face do contínuo estresse no trabalho e na adversidade.

As limitações desse estudo estão relacionadas à amostra pesquisada que foi inferior a planejada pelo cálculo amostral. Desse modo, sugere-se novas pesquisas envolvendo o estudo de docentes não somente de cursos da saúde, mas também de outros cursos, abrangendo uma amostra maior, de forma a contribuir para um maior entendimento sobre o assunto pesquisado. E, considerando que este estudo foi de caráter exploratório, sugere-se que outros estudos sejam realizados para detectar outras condições e outras características da personalidade envolvidas no aparecimento de situações estressoras, uma vez que a literatura sobre esta problemática é escassa, a fim de identificar os fatores protetores e individuais e, assim, diminuir o aparecimento de estresse e criar menores fontes de estresse laboral na atividade docente e aumentar a sua resistência.

REFERÊNCIAS

- ABDOLLAHI, A. *et al.* *Hardiness* as a mediator between perceived stress and happiness in nurses. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, p.789-796, 25 mar. 2014. Wiley.
- ALVES, R. A alegria de ensinar. **Papirus** Editora, dezembro 2012.
- ALTOÉ, A. **Políticas institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho DOCENTE: absenteísmo e presenteísmo**. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BATISTA, K. de M. **Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares**. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BATISTA, K.M.; SILVA, R.O.C.; GRAZZIANO, E.S. Personalidade resistente nas equipes médica e de enfermagem em centro cirúrgico. **Rev. SOBECC**. 2014; v. 19, n. 4, p. 214-218.
- CARLOTTO, M.S. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 07-26, dez. 2011.
- CATALDI, M.J.G. O stress no meio ambiente de trabalho. São Paulo: LTR; 2002.
- FONSECA, R.M.G.S. Equidade de gênero e saúde das mulheres. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2005; v. 39, n. supl 4, p: 450-459
- CLARO, G.R. **A Saúde Mental do Docente do Ensino Fundamental em Curitiba**. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.
- CONTAIFER, T.R.C.; BACHION, M.M.; YOSHIDA, T.; SOUZA, J.T. Estresse em docentes universitários da área de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, 2003 ago; v. 24, n. 2, p: 215-25.

COSTA, M. et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 217-222, 2007.

ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, Aug. 2006.

FERNANDES, S. M. B. A.; MEDEIROS, S. M.; RIBEIRO, L. M. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiano das enfermeiras. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 414-427, 2008. FONSECA, R.M.G.S. Equidade de gênero e saúde das mulheres. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2005; v. 39, n. supl 4, p: 450-459

FREITAS, F.M.B DE.; VANNUCHI, M.T.O.; HADDAD, M.C.L.; SILVA, L.G.C.; ROSSANEIS, M.A. *Hardiness* e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. **Rerv. Enferm. UFPE** online [periódico na Internet]. 2017 Out, [acessado 2018 Dez 10]; 11(Supl. 10): [cerca de 7 p.].

GENUÍNO, S.L.V.P.; GOMES, M.S.; MORAES, E.M. O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout no Ambiente de Trabalho: Suas Influências no Comportamento dos Docentes da Rede Privada do Ensino Médio de João Pessoa. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 3 - Edição 2 – Dezembro de 2009 - Fevereiro de 2010.

GENTRY, W.D.; KOBASA, S.C. **Social and psychological resources mediating stressillness relationships in humans**. In: GENTRY, W. D. (Ed.). *Handbook of behavioral medicine*. New York: Guildford, 1984. p. 87-116.

GOULART. J.E.; LIPP, M.E.N. Estresse entre docentes do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 847-857, out./dez. 2008.

GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm.** 2008. USP, São Paulo, v. 42, n. 2, p.355-362.

HAGUE, H.R.N.; LEGGAT, G.L. Enhancing *hardiness* among health-care workers: the perceptions of senior managers. **Health Services Management Research**. 2010; v.23, p:54-59.

KOBASA, S.C. Eventos estressantes de vida, personalidade e saúde: Um inquérito na robustez. **J. Pers. Soc. Psychol.** 1979; v.7, n. 1, p.1-11.

KOBASA, S.C.; Maddi, S.R.; Courington, S. Personality and constitution as mediators in the stressillness relationship. **J Health Soc Behav**, 1981; v.22, n.4, p:368-378.

LAURINDO, A.P.; SILVA, J.A.P. **O sentido do ser docente e não apenas estar docente**. Arte-ciência, UEPG, 2017.

LEMONS, M.C.; PASSOS, J.P. **Satisfação e frustração no desempenho do trabalho DOCENTE em enfermagem**. *Revista Mineira De Enfermagem*. Belo Horizonte, v.16, n.1, p.48-55, jan-mar, 2012.

LIMA, E. C. **Os sentimentos do docente gerados pelas suas vivências na prática Docente:** um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2011.

LUSTOSA, M. A. LAAT DA S. E. F. de. A *hardiness* pode influenciar na qualidade de vida no trabalho? Um estudo com profissionais de tecnologia da informação em universidades estaduais do Paraná. **Revista Espacios**. 2016, v.37, n.20.

MADDI, S.R. Questões e intervenções em estresse Mastery. Em: Friedman SH, organizador. Personalidade e doença. New York: John Wiley & Sons; 1990. p. 121- 154.

MADDI, S.R. Comentários em Trends in *Hardiness* Investigação e Teorizando. **Science Psychology Journal**, 1999; v. 51, n. 2, p.67-71.

MADDI, S. R.; KOBASA, S. C. **The hardy executive: Health under stress**. Homewood. IL: Dow Jones-Irwin. 1984.

MARQUES, P.A.; LIMA, M.L.; SILVA, A.L. **Stress profissional em docentes portugueses: incidência, preditores e reacção de burnout**. 2003. *Psychologica*, 33, p:181- 194.

MARQUES-PINTO, A., LIMA, M.L., & SILVA, A.L. Fuentes de estres, burnout y estratégias de coping en profesores portugueses. 2005. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 21, n. 1-2, p. 125-143.

MARTININGO, F, A.; SIQUEIRA, M.V.S. Assédio moral e gestão de pessoas: uma análise do assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 11-34, 2008.

MATURANA, A.P.P.M.; Valle, T.G.M.V. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. **Psicol. hosp.** (São Paulo), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 02-23, dez. 2014.

MENDES, T.C.; BACON, A.L.P. **Profissão DOCENTE: o que é ser docente?** In: Educere. Congresso Nacional De Educação, 12, 2015, Paraná, 2015.

MESQUITA, A.A.; GOMES, D.S. Estresse e síndrome de burnout em docentes: Prevalências e causas. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 31, n.75; p. 627-635; out/dez. 2013.

MIRANDA, L.C.S, et al. O Estresse nos DOCENTES de enfermagem de uma universidade pública. **Rev de Pesq: cuidado é fundamental**. 2009, v. 1, n. 2, p. 335-44.

MORENO, J.B., GARROSA, H.E.; GALVEZ, M.; GONZÁLEZ, J.L.; BENEVIDES, P.A.M. (2002). A avaliação do burnout em docentes. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, v.7, n. 1, p. 11-19.

MOTA, C.R.; ARAÚJO, A. CARREIRA RAMOS, R., GONÇALVES, G., & RAMOS, M. (2000). **O Stress nos Docentes Portugueses – Estudo IPSSO 2000**. Porto: Porto Editora.

NODARI, N. L.; FLOR, S. R. A.; RIBEIRO, A. S.; HAYASIDA, N. M. A.; CARVALHO, G. J. R. Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 1, p. 61-74, 2014.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v.9, n.1, p. 45-52, Apr. 2004.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão DOCENTE e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 2011.

REINHOLD, H.H. Stress ocupacional do docente. In: LIPP MEN. Pesquisas sobre o stress no Brasil: saúde, ocupações e grupo de risco. Campinas (SP): **Papirus**; 1996. V.304, p:169-94.

PIERCE, C.M.; MOLLOY, G.N. Psychological and biographical differences between secondary school teachers experiencing high and low levels of burnout. **British Journal of educational Psychology**, London, v. 60, n. 1, p. 37-51, 1990.

ROGER, M.C.; ABALO, J.A.G. Burnout y variables personales moduladoras em enfermeros que trabajan em hospitales ocológicos. **Revista Psicología y Salud, Xalapa**, México, v. 14, n. 1, p. 67-68, 2004.

SADIR, M.A.; BIGNOTTO, M.M.; LIPP, M. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.20, n.45, p.73-81, 2010.

STACCIARINI, J.M.R. **Estresse ocupacional, estilos de pensamento e coping - na satisfação, mal estar físico e psicológico em enfermeiros**. Brasília, 1999. 304p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

SERRANO, P.M.; BIANCHI, E.R.F. Validação da Escala de *Hardiness* (HS): confiabilidade e validade de construto. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo (SP), 2014, v. 31, n. 3, p. 292-295.

SILVEIRA, K.A.; ENUMO, S.R.F.; PAULA, K.M.P.; BATISTA, E.P. Estresse e enfrentamento em docentes: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 04, p. 15-36. Outubro-Dezembro 2014.

SILVA, R.M.; GOULART CT, B.M.; SERRANO, P.M.; LOPES, L.F.D.; GUIDO, L.A. Estresse e *hardiness* em residentes médicos. **Rev enferm UFPE on line** 2013; v.7, n. 9, p: 5406-5413.

SOARES, M.R. de C. **Humanização no trabalho docente de enfermagem na perspectiva da saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro; s.n; dez. 2016. 163f p.

WITTER, G.P.; PASCHOAL, G.A. Estresse profissional na base Scielo Brazilian. **Journal of Health**; v. 1, n. 3, p. 171-185, Setembro/Dezembro 2010.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Caro (a) participante:

Solicitamos responder às perguntas a seguir, relevantes para esta pesquisa, que objetiva avaliar a prevalência do estresse e os fatores associados ao estresse em docentes do Ensino Superior Público da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina, Minas Gerais.

Não há alternativa certa ou errada.

Muito obrigado pela sua valiosa atenção!

Nome: _____ Questionário: nº: _____

Curso(s) que trabalha na UFVJM: _____

FATORES DEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS INDIVIDUAIS	
Sexo	(1) Masculino (2) Feminino Idade _____ (anos)
Religião	(1) Não (2) Sim, praticante (3) Sim, não praticante
Estado civil	(1) Solteiro(a) (2) Casado(a) (3) Separado(a) (4) Viúvo(a) (5) Outro (a): _____
Cônjuge Falecido	(1) Não (2) Sim (< 5 anos) (3) Sim (> 5 anos)
Número de Filhos	(1) Não (2) Sim Nº de Filhos: _____
Cidade de Residência	(1) Diamantina (2) Outra: _____
Reside com a Família	(1) Não (2) Sim
Profissão	_____
Ocupação	Docente do Ensino Superior
Nível de Escolaridade	(1) Especialista (2) Mestre (3) Doutor
Provedor da Família	(1) Não (2) Total (3) Parcial
Tempo de trabalho na UFVJM	(1) 1 a 2 anos (2) 2 a 5 anos (3) + 5 anos
Vínculo com a UFVJM	(1) Efetivo/Concursado (2) Contratado/ seleção (3) Outro:
Regime de Trabalho na UFVJM	(1) Horista (2) Parcial (3) Integral (4) Outro:
Horário de Trabalho na UFVJM* * pode marcar mais de uma opção	(1) Manhã (2) Tarde (3) Noite
Quantas horas você trabalha por dia	(1) menos 4 horas (2) 4 a 8 horas (3) 8 a 12 horas (4) +de 12horas
Qual a sua renda mensal?	(1) 2 a 5 salários mínimos (2) 5 a 10 salários mínimos (3) + de 10 salários mínimos
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente	(1) Não (2) Sim Se SIM, Quantas Horas /dia a mais: _____ hs
No seu local de trabalho você além de docente atua como responsável por algum setor	(1) Não (2) Sim Se SIM, especifique: _____
Você tirou férias no ultimo ano	(1) Não (2) Sim
Como você classifica o porte da UFVJM	(1) Pequeno (2) Médio (3) Grande
CONDIÇÕES DE SAÚDE INDIVIDUAL E FAMILIAR	
Plano de Saúde	(1) Não (2) Sim
Acompanhamento de Saúde (Doença Crônica) Qual?	(1) Não (2) Sim, Qual: _____
Uso de remédio controlado. Qual?	(1) Não (2) Sim, Qual: _____
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	(1) Não (2) Sim, Qual: _____

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da Pesquisa: Estresse no trabalho relacionado ao exercício da docência no ensino superior e características *Hardiness*

Instituição Promotora: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

Pesquisador Responsável: Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Endereço e Tel:

Caro Participante:

Gostaríamos de convidar a participar como voluntária da pesquisa intitulada “Estresse no trabalho relacionado ao exercício da docência no ensino superior e características *Hardiness*”, que se refere a um projeto de Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA) da UFVJM da participante Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves a qual pertence ao Programa Curso de Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA).

O objetivo deste estudo é o de avaliar a prevalência do estresse e os fatores associados ao estresse entre os docentes do Ensino Superior Público de Cursos da Saúde da Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina Minas Gêrias. Estimando assim a prevalência de estresse em docentes segundo variáveis sociodemográficas, de estilo de vida e relacionadas à presença de sintomas no trabalho como objetivo descrever os estressores mais frequentes e o nível de estresse em docentes universitários da área de saúde, bem como identificar a existência das características a presença de personalidade *Hardiness* entre docentes do Ensino Superior pesquisado na universidade Pública. Os resultados poderão contribuir para buscar melhorias que poderão evidenciar a importância da identificação dos fatores estressores mais frequentes em docentes universitários da área de saúde, podendo ajudar profissionais a buscar melhorias para enfrentar seu este desafio relacionado à sua função docente.

Sua forma de participação consiste em responder a três questionários sendo primeiro referente ao sócio demográfico, composto por questões envolvendo os dados de caracterização da população em estudo e o segundo instrumento refere-se à Escala de Estresse no Trabalho e o terceiro e último refere-se à escala *Hardiness* que irá aferir as estratégias adotadas por você para amenizar os impactos do estresse. Os questionários serão respondidos individualmente por cada participante. A qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa, será ressarcido. No entanto, não será cobrado valor algum para o desempenho desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser analisado como: mínimo, podendo ocorrer constrangimento, visando minimizar este risco o preenchimento do questionário será realizada de forma individual e em local reservado (de preferência em seu domicílio, respeitando assim a sua privacidade, poderá ocorrer cansaço em função do tempo despendido para responder a entrevista, Assim para minimizar este risco informo que tempo estimado para responder os três instrumentos será de 30 minutos e a qualquer momento poderá parar para descansar se for da sua vontade. Poderá ocorrer à quebra de sigilo, para evitar que tal risco aconteça os pesquisadores se comprometem a não divulgar imagens ou fatos que possam identificar os participantes da pesquisa além de utilizar códigos para identificar os participantes da pesquisa. E são esperados os seguintes benefícios da sua participação: trazer mais informações que poderão evidenciar a importância das melhorias que poderão evidenciar a identificação dos fatores estressores mais frequentes em docentes universitários da área de saúde, podendo ajudar profissionais a buscar melhorias para enfrentar seu este desafio relacionado à sua função docente.

Você terá acesso ao resultado dessa pesquisa da seguinte forma: os resultados finais da pesquisa serão divulgados através de artigos científicos e depois de publicado será enviada, uma cópia do mesmo a Direção do Campus Saúde da UFVJM na cidade de Diamantina /MG.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda desistir de sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem dano ao seu cuidado.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Este termo foi elaborado em duas vias, o qual deverá ser assinado ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via retida com o pesquisador responsável/pessoa por ela delegado. Você ficará com uma via original deste termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, bem como seus resultados você poderá entrar em contato com a pesquisadora Principal Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves no seguinte endereço: Rua: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. Tel: (38) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX na Cidade de Montes Claros /MG. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM na Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba, Diamantina os - MG, **telefone: (38) XXXXXXXXX** ou **e-mail: comitedeetica@ufvjm.gov.br**. O comitê de ética é um órgão criado para proceder à análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde. Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves explicou-me os objetivos desta pesquisa, a forma da minha participação. As alternativas para minha participação também foram debatidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Montes Claros, MG, ____ de _____ 2019.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____ (nome do membro da equipe que apresentar o TCLE), obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

APÊNDICE C – TERMO DE CONSETIMENTO INSTITUCIONAL

Diamantina, MG ____ de _____ de 20 ____.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – CEP/UFVJM

A/c. Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX
Coordenador do CEP-UFVJM

Autorização para realização de pesquisa

Eu, _____ Diretor de Pesquisa do Campi Diamantina da UFVJM na cidade de Diamantina/MG, venho por meio desta informar ao CEP-UFVJM que autorizo a pesquisadora a XXXXXX e sua orientanda Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves – aluna do Curso de Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente (SASA) da UFVJM a realizar/desenvolver a pesquisa intitulada “Estresse no trabalho relacionado ao exercício da docência no ensino superior e características *Hardiness*” entre os profissionais docentes dos cursos da Saúde da UFVJM após a aprovação da referida pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

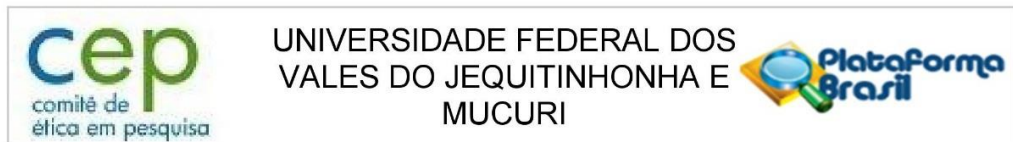
Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Sabemos que nossa instituição a FCBS poderá, a qualquer fase desta pesquisa, pode retirar esse consentimento. Também foi garantido, pelos pesquisadores acima mencionados, o sigilo e assegurada à privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, de maneira totalmente anônima. Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

NOME DIRETOR PESQUISA

Diretor de Pesquisa da UFVJM da cidade de Diamantina /MG

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE NO TRABALHO RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E CARACTERÍSTICAS HARDINES

Pesquisador: ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 10999719.3.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

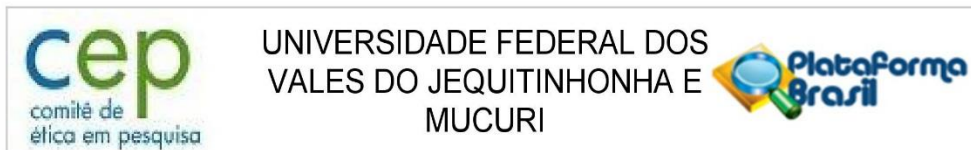
Número do Parecer: 3.344.672

Apresentação do Projeto:

A imagem do professor sofreu transformações importantes ao longo do tempo e isso proporciona uma redefinição da sua função em relação às mudanças que influenciam as relações de seu exercício. Ao passo que acontece a desconstrução da sua imagem social, o docente lida com a profissão com sentimento de renúncia e desilusão. Assim, o trabalho docente pode ser gerador de fatores estressantes, quando não possibilita a

realização das metas vitais que o indivíduo extrai de todos os aspectos de sua vida pessoal, podendo gerar adoecimento. **Objetivo:** avaliar os fatores determinantes de estresse em docentes atuantes na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus JK em Diamantina, Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa a ser realizado no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus JK. Os participantes serão todos os docentes dos cursos da saúde. Para a coleta de dados serão aplicados três instrumentos autoaplicáveis: questionário para descrever o perfil sócio demográfico e profissional dos docentes e Escala de Estresse no Trabalho (EET) e a Escala Hardiness. Os questionários serão aplicados individualmente e em ambiente reservado. A coleta de dados será realizada em maio de 2019. Após a coleta, os dados serão tabulados por meio de software estatístico Statistical Package Social Science, versão 21.0. A autorização para desenvolvimento da pesquisa ocorrerá após aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Para

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

a realização desta pesquisa serão consideradas as diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo humanos, resolução CNS 466/2012 e 510/2016. Justificativa e hipóteses: A realização deste estudo justifica-se por considerar que os docentes da área da saúde, além de lidarem com fatores estressores próprios relativos ao meio acadêmico, muitos ainda exercem atividades assistenciais durante o ensino prático dos discentes, o que inclui situações como estudos para qualificação profissional, atividades assistenciais, de consultoria, pesquisa e extensão. Assim essas situações podem levar a tensões e outros problemas ocasionados do exercício da atividade profissional, inclusive a altos níveis de estresse. Os produtos pretendidos são 02 artigos em revista especializada, 02 publicações em eventos científicos regionais e nacionais, 02 relatórios técnicos e 02 resumos publicados em anais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a prevalência e os fatores determinantes do estresse em docentes atuantes em cursos da saúde da Universidade Federal dos Vales

Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina, Minas Gerias.

Objetivo Secundário:

Estimar a prevalência de estresse em docentes atuantes em cursos da saúde da UFVJM segundo as variáveis sociodemográficas, de estilo de vida

e relacionadas à presença de sintomas no trabalho; Descrever os estressores mais frequentes e o nível de estresse em docentes atuantes em cursos

da saúde da UFVJM; Identificar a existência das características da presença de personalidade Hardiness entre docentes atuantes em cursos da

saúde da UFVJM.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

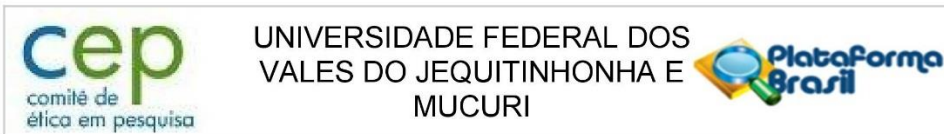
NESTA PESQUISA OS RISCOS SÃO CONSIDERADOS MÍNIMOS PODENDO HAVER CONSTRANGIMENTO OU DESCONFORTO AO

RESPONDER AOS QUESTIONÁRIOS. PODE HAVER AINDA A QUEBRA DE SIGILO E O CANSAÇO PELO TEMPO DESPENDIDO. PARA

MINIMIZAR OS RISCOS DE CONSTRANGIMENTO OU DESCONFORTO A ABORDAGEM E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS, SERÁ FEITA

EM LOCAIS RESERVADOS, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE ASSENTOS E DE FORMA INDIVIDUAL DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DOS

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

PARTICIPANTES. JÁ PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE QUEBRA DE SIGILO E O CANSAÇO PELO TEMPO DESPENDIDO, SERÁ INFORMADO QUE O TEMPO ESTIMADO PARA RESPONDER AOS QUESTIONÁRIOS É DE TRINTA MINUTOS, PODENDO O PARTICIPANTE LEVAR O TEMPO QUE FOR NECESSÁRIO, E PARA EVITAR A QUEBRA DE SIGILO OS QUESTIONÁRIOS SERÃO ENTREGUES EM UM ENVELOPE PARDO, E O TCLE SERÁ RECEBIDO SEPARADAMENTE DO QUESTIONÁRIO, SENDO QUE O QUESTIONÁRIO NÃO TERÁ IDENTIFICAÇÃO DO NOME DO PARTICIPANTE. CASO O PARTICIPANTE SINTA ALGUM DESCONFORTO OU QUEIRA RESPONDER EM OUTRO MOMENTO, PODERÁ LEVAR O QUESTIONÁRIO QUE SERÁ ENTREGUE EM UM ENVELOPE PARDO E PODERÁ DEVOLVE-LO EM DIA PREVIAMENTE AGENDADO. OS QUESTIONÁRIOS SERÃO GUARDADOS DENTRO DE ENVELOPES PARDOS E SERÃO MANUSEADOS SOMENTE PELAS

Benefícios:

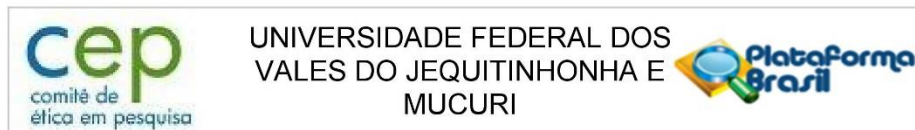
Espera-se que este projeto possa trazer como benefícios maiores informações, podendo ajudar no entendimento de problemas relacionados a prevalência de estresse em docentes e seus fatores associados e à capacidade que os docentes tem de se proteger do estresse. Os resultados desta pesquisa poderá ser apresentado em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. O estudo será desenvolvido na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no campus JK em Diamantina, Minas Gerais, no âmbito dos cursos da Saúde, local este onde os docentes da UFVJM executam sua prática profissional. A AMOSTRA SERÁ CENSITÁRIA, COM PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS 185 DOCENTES ATUANTES EM CURSOS DA SAÚDE DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE, ABRANGENDO OS DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS BÁSICAS, BIOLOGIA, ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO FÍSICA, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E

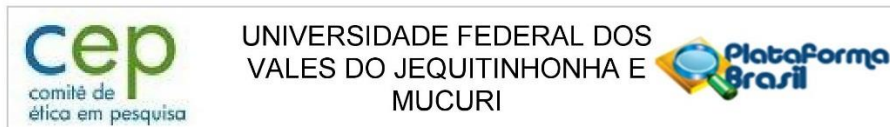
Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

ODONTOLOGIA. A IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES PARA O CONVITE DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA SERÁ REALIZADA JUNTO AO DEPARTAMENTO PESSOAL DA UFVJM DA CIDADE DE DIAMANTINA/MG. A coleta de dados será realizada em JUNHO de 2019. O início da coleta de dados se dará após parecer favorável de aprovação do CEP. Serão aplicados três questionários junto aos docentes pesquisados. SENDO O TEMPO ESTIMADO PARA RESPONDER OS QUESTIONÁRIOS SERÁ DE 30 MINUTOS, PODENDO O PARTICIPANTE UTILIZAR O TEMPO QUE FOR NECESSÁRIO. PARA REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS SERÁ AGENDADO UMA DATA E HORÁRIO COM OS DOCENTES PARA O INÍCIO DA COLETA DE DADOS, OS QUESTIONÁRIOS SÃO AUTO APLICÁVEIS E PODERÃO SER PREENCHIDOS NA INSTITUIÇÃO, INDIVIDUALMENTE, EM UMA SALA FECHADA QUE SERÁ DISPONIBILIZADA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA, OU CASO DESEJEM, OS PARTICIPANTES PODERÃO LEVAR OS QUESTIONÁRIOS PARA O DOMICÍLIO E RESPONDER EM AMBIENTE DOMICILIAR, SENDO ASSIM SERÁ AGENDADO O DIA E O HORÁRIO DE RETORNO PARA ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS PELOS DOCENTES. O primeiro QUESTIONÁRIO, CONFORME APÊNDICE I, terá blocos de perguntas que investigará: perfil demográfico socioeconômico, de formação/qualificação, ocupacional e a satisfação com o seu trabalho, ALÉM DE CONDIÇÕES GERAIS DE SAÚDE INDIVIDUAL E FAMILIAR. TODAS AS VARIÁVEIS ESTÃO PRESENTES NO APÊNDICE 1 DO PROJETO DETALHADO. O SEGUNDO INSTRUMENTO SERÁ A ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO, CONFORME APÊNDICE II DO PROJETO DETALHADO, QUE É UM INSTRUMENTO VALIDADO POR PASCHOAL E TAMAYO (2004), QUE POSSUI O OBJETIVO DE AVALIAR OS ESTRESSORES ORGANIZACIONAIS DE NATUREZA PSICOSSOCIAL, BEM COMO AS REAÇÕES PSICOLÓGICAS AO ESTRESSE OCUPACIONAL. A ESCALA É CONSTITUÍDA POR 23 ITENS AVALIADOS NUMA ESCALA LIKERT DE CINCO PONTOS, CADA ITEM ABORDANDO TANTO UM ESTRESSOR (SOBRECARGA DE TRABALHO, CONFLITO ENTRE PAPEIS, AMBIGUIDADE DE PAPEIS,

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO TRABALHO, FATORES DE DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA E AUTONOMIA/CONTROLE NO TRABALHO) QUANTO UMA REAÇÃO EMOCIONAL A ESTE FATOR (ALMEIDA, 2015).O TERCEIRO INSTRUMENTO A SER UTILIZADO SERÁ A ESCALA HARDINESS, CONFORME APENDICE III DO PROJETO DETALHADO, QUE TEM POR FINALIDADE AVALIAR O QUANTO DE ATITUDES HARDYS, OU SEJA, COMO AS ESTES INDIVÍDUOS PERMANECEM SAUDÁVEIS EM SITUAÇÕES ALTAMENTE ESTRESSANTES, O QUE DEMONSTRA A SUA CAPACIDADE DE ENFRENTAMENTO DIANTE DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES. TAMBÉM SE TRATA DE UMA ESCALA DO TIPO LIKERT, COMPOSTA POR 30 QUESTÕES COM ESCORE QUE VARIAM DE ZERO A TRÊS. A ESCALA DE HARDINESS (HS), SEGUNDO SERRANO; BIANCHI(2013) E CONSIDERADA COMO UM INSTRUMENTO AUTO-RELATO QUE APRESENTA 30 ITENS DO TIPO LIKERT, COM AFIRMAÇÕES SOBRE A VIDA, ONDE O ENTREVISTADO DEVE MARCAR COMO SE SENTE A RESPEITO DE CADA UMA DELAS. SUA PONTUAÇÃO VARIA DE 0 (NADA VERDADEIRO) A 3 (COMPLETAMENTE VERDADEIRO). O RESULTADO DA ESCALA DE HARDINESS SERÁ OBTIDO POR MEIO DA SOMA DOS ITENS, TENDO OS ESCORES DOS ITENS 3, 4, 5, 6, 8, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 28 E 30 INVERTIDOS PARA ENTÃO SER SOMADOS, PERMITINDO O RESULTADO POR PELA COMPOSIÇÃO TOTAL DA ESCALA E PELOS 3 DOMÍNIOS COMO SEGUE: COMPROMISSO (1, 6, 7, 11, 16, 17, 22, 27, 28 E 30), CONTROLE(2, 3, 8, 9, 12, 15, 18, 20, 25 E 29) E DESAFIO(4, 5, DA ESCALA PODE VARIAR ENTRE 0 E 90 PARA A COMPOSIÇÃO TOTAL DA ESCALA; E PARA OS DOMÍNIOS ENTRE 0 E 305 , SENDO CLASSIFICADO COMO BAIXO HARDINESS O INDIVÍDUO QUE APRESENTAR PERCENTIL 75%.

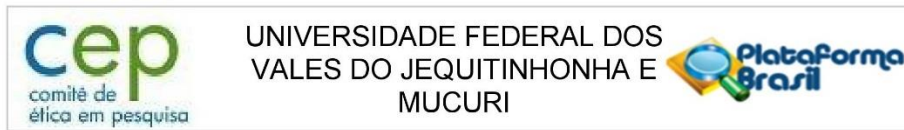
Critério de Inclusão:

Docentes que tiveram no mínimo um ano de atuação profissional na UFVJM, e estarem atuando profissionalmente no momento da coleta de dados e consentir a participação na pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Metodologia de Análise de Dados:

OS DADOS SERÃO TABULADOS E ANALISADOS POR MEIO DE SOFTWARE ESTATÍSTICO SPSS

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



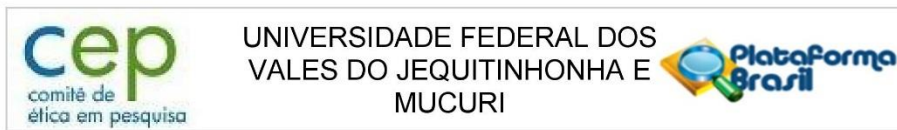
Continuação do Parecer: 3.344.672

(STATISTICAL PACKAGE SOCIAL SCIENCE), VERSÃO 21.0. A ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS OCORRERÁ EM UMA PRIMEIRA ETAPA, POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA (N) E RELATIVA (%). JÁ NA SEGUNDA ETAPA SERÁ REALIZADA UMA ANÁLISE BIVARIADA DAS VARIÁVEIS PARAMÉTRICAS, ONDE PROPÕE-SE UMA ANÁLISE MÚLTIPLA DO TIPO REGRESSÃO LOGÍSTICA SIMPLES, CONSIDERANDO IC DE 95%; EP DE 5% E P VALOR < 0,05 PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO. OS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A ANÁLISE UNIVARIADA E BIVARIADA TERÃO SEUS RESULTADOS ORGANIZADOS EM TABELAS E GRÁFICOS E SERÃO COMPARADOS E DISCUTIDOS DE ACORDO COM A LITERATURA PESQUISADA E O OLHAR DAS PESQUISADORAS. BUSCANDO ATENDER OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS. OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DO INSTRUMENTO PERMITIRÁ CARACTERIZAR OS DOCENTES QUANTO AO PERFIL DEMOGRÁFICO SOCIOECONÔMICO, DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO, OCUPACIONAL E A SATISFAÇÃO COM O SEU TRABALHO. O SEGUNDO INSTRUMENTO PERMITIRA QUANTIFICAR O NIVEL DE ESTRESSE NO TRABALHO, POIS ABORDARA O FATOR ESTRESSOR (SOBRECARGA DE TRABALHO, CONFLITO ENTRE PAPEIS, AMBIGUIDADE DE PAPEIS, RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO TRABALHO, FATORES DE DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA E AUTONOMIA/CONTROLE NO TRABALHO) QUANTO UMA REAÇÃO EMOCIONAL A ESTE FATOR. QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS PELO TERCEIRO INSTRUMENTO - ESCALA HARDINESS- SERA POSSIVEL QUANTIFICAR E AVALIAR O QUANTO DE ATITUDES HARDYS TEM CADA DOCENTE OU SEJA, COMO AS ESTES PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR PERMANECEM SAUDÁVEIS EM SITUAÇÕES ALTAMENTE ESTRESSANTES, O QUE DEMONSTRA A CAPACIDADE DE ENFRENTAMENTO DOS MESMOS DIANTE DE SITUAÇÕES ESTRESSANTES.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou ao CEP, a seguinte documentação: projeto, TCLE, folha de rosto, declaração de recursos, questionário e cronograma.

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
 Bairro: Alto da Jacuba CEP: 39.100-000
 UF: MG Município: DIAMANTINA
 Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também por sua assinatura na última página do referido termo.

- Relatórios final deve ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 15/08/2019. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

- O CEP informa ao pesquisador que, havendo qualquer mudança no projeto inicial, o mesmo deverá enviar, via Plataforma Brasil, uma emenda para ser analisada eticamente, não infringindo nenhuma regulamentação do CNS.

O CEP sugere a seguinte adequação: especificar no TCLE o local os os questionários serão aplicados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

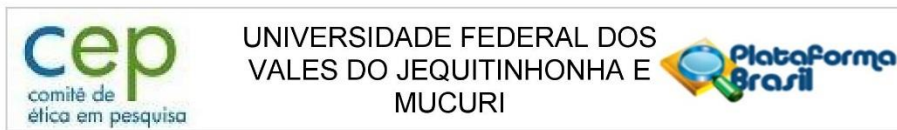
O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1225730.pdf	08/05/2019 17:30:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado08maio2019.doc	08/05/2019 17:29:33	ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOCORRIGIDO.docx	08/05/2019 17:28:18	ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	03/04/2019 15:41:17	ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito
Outros	declaracaorecursospropios.pdf	01/04/2019	ANA PAULA DE	Aceito

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.344.672

Outros	declaracaorecursospropios.pdf	21:03:17	OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito
Outros	QUESTIONARIOS.docx	01/04/2019 21:01:12	ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	01/04/2019 21:00:44	ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIAMANTINA, 23 de Maio de 2019

Assinado por:
Raquel Schwenck de Mello Vianna
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br

ANEXO B - ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO- EET

Caro (a) participante:

Para cada item, marque o número que melhor corresponde a sua resposta.

- Ao marcar o número 1 você indica **discordar** totalmente a alternativa
- Assinalando o número 5 você indica **concordar** totalmente com a afirmativa
- Observe que quanto menor o número, mais você discorda da afirmativa e quanto maior o número, mais você concorda com a afirmativa.

1	A forma como as tarefas são distribuídas na minha área tem me deixado nervoso	1 2 3 4 5
2	O tipo de controle no meu trabalho me irrita	1 2 3 4 5
3	A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1 2 3 4 5
4	Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1 2 3 4 5
5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões do serviço	1 2 3 4 5
6	Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1 2 3 4 5
7	A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho me deixa irritado	1 2 3 4 5
8	Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1 2 3 4 5
9	Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	1 2 3 4 5
10	Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1 2 3 4 5
11	Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1 2 3 4 5
12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1 2 3 4 5
13	Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1 2 3 4 5
14	Fico de mau humor por me sentir isolado no trabalho	1 2 3 4 5
15	Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1 2 3 4 5
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado	1 2 3 4 5
17	Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1 2 3 4 5
18	A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1 2 3 4 5
19	A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades neste trabalho tem me causado irritação	1 2 3 4 5
20	Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1 2 3 4 5
21	Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1 2 3 4 5
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1 2 3 4 5
23	Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1 2 3 4 5

ANEXO C - *HARDINESS* ESCALA

Caro (a) participante:

Abaixo estão afirmações sobre como as pessoas sentem-se sobre suas vidas. Circule o número que mostra como você se sente em relação a cada afirmação. Leia as informações com atenção, e indique o quanto você pensa que cada uma é em geral verdadeira. Não há respostas certas ou erradas, dê sua opinião.

0= Não é verdadeiro,

1=Pouco verdadeiro,

2= Mais ou menos verdadeiro e

3= totalmente verdadeiro

1	A maior parte da minha vida passei fazendo coisas que valem à pena	0 1 2 3
2	Planejar antes pode evitar a maioria dos planos futuros	0 1 2 3
3	Não importa o quanto eu me esforce, meu esforço geralmente não conquista nada	0 1 2 3
4	Eu não gosto de fazer mudanças no meu horário todos os dias	0 1 2 3
5	Os caminhos da experiência e verdade são sempre melhores	0 1 2 3
6	Trabalhar é importante, já que só os chefes são premiados por isso	0 1 2 3
7	Trabalhando duro, você sempre pode alcançar seus objetivos	0 1 2 3
8	A maioria das coisas que acontecem na vida, são para acontecer	0 1 2 3
9	Quando faço planos, tenho certeza que poderei realizá-los	0 1 2 3
10	É interessante aprender algo sobre mim	0 1 2 3
11	Eu realmente tenho expectativas no meu trabalho	0 1 2 3
12	Se eu estou trabalhando em um projeto difícil, eu sei quando pedir ajuda	0 1 2 3
13	Eu não respondo a uma pergunta até que eu tenha certeza de que a compreendi	0 1 2 3
14	Eu gosto de muita variedade no meu trabalho	0 1 2 3
15	Na maioria das vezes, as pessoas escutam cuidadosamente o que eu tenho a dizer	0 1 2 3
16	Pensar em você como uma pessoa livre geralmente leva a frustração	0 1 2 3
17	Dar o máximo de você no seu trabalho será recompensado no final	0 1 2 3
18	Meus erros são geralmente muito difíceis de corrigir	0 1 2 3
19	Me incomoda quando minha rotina diária é interrompida	0 1 2 3
20	A maioria dos bons atletas e líderes são natos, não produzidos	0 1 2 3
21	Eu geralmente levanto animado para começar as coisas que eu deixei paradas na minha vida	0 1 2 3
22	Muitas vezes, eu realmente não conheço meus próprios pensamentos	0 1 2 3
23	Eu respeito às regras porque elas me guiam	0 1 2 3
24	Eu gosto quando as coisas são incertas ou imprevisíveis	0 1 2 3
25	Eu não consigo me prevenir, se alguém quiser me prejudicar	0 1 2 3
26	Mudanças na rotina são interessantes para mim	0 1 2 3
27	Muitos dias, a vida é interessante e estimulante para mim	0 1 2 3
28	É difícil imaginar alguém estar entusiasmado com o trabalho	0 1 2 3
29	O que acontecerá amanhã depende do que faço hoje	0 1 2 3
30	Trabalho rotineiro é desmotivante para ser valorizado	0 1 2 3

ANEXO D – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA- ARTIGO 1.



INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES

Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências de pensamento e das práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

Política de Acesso Aberto - Ciência & Saúde Coletiva é publicado sob o modelo de acesso aberto e é, portanto, livre para qualquer pessoa a ler e download, e para copiar e divulgar para fins educacionais.

A Revista Ciência & Saúde Coletiva aceita artigos em *preprints* de bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas academicamente.

Orientações para organização de números temáticos

A marca da Revista Ciência & Saúde Coletiva dentro da diversidade de Periódicos da área é o seu foco temático, segundo o propósito da ABRASCO de promover, aprofundar e socializar discussões acadêmicas e debates inter pares sobre assuntos considerados importantes e relevantes, acompanhando o desenvolvimento histórico da saúde pública do país.

Os números temáticos entram na pauta em quatro modalidades de demanda:

- Por Termo de Referência enviado por professores/pesquisadores da área de saúde coletiva (espontaneamente ou sugerido pelos editores-chefes) quando consideram relevante o aprofundamento de determinado assunto.
- Por Termo de Referência enviado por coordenadores de pesquisa inédita e abrangente, relevante para a área, sobre resultados apresentados em forma de artigos, dentro dos moldes já descritos. Nessas duas primeiras modalidades, o Termo de Referência é avaliado em seu mérito científico e relevância pelos Editores Associados da Revista.
- Por Chamada Pública anunciada na página da Revista, e sob a coordenação de Editores Convidados. Nesse caso, os Editores Convidados acumulam a tarefa de selecionar os artigos conforme o escopo, para serem julgados em seu mérito por pareceristas.
- Por Organização Interna dos próprios Editores-chefes, reunindo sob um título pertinente, artigos de livre demanda, dentro dos critérios já descritos.

O Termo de Referência deve conter: (1) título (ainda que provisório) da proposta do número temático; (2) nome (ou os nomes) do Editor Convidado; (3) justificativa resumida em um ou dois parágrafos sobre a proposta do ponto de vista dos objetivos, contexto,



significado e relevância para a Saúde Coletiva; (4) listagem dos dez artigos propostos já com nomes dos autores convidados; (5) proposta de texto de opinião ou de entrevista com alguém que tenha relevância na discussão do assunto; (6) proposta de uma ou duas resenhas de livros que tratem do tema.

Por decisão editorial o máximo de artigos assinados por um mesmo autor num número temático não deve ultrapassar três, seja como primeiro autor ou não.

Sugere-se enfaticamente aos organizadores que apresentem contribuições de autores de variadas instituições nacionais e de colaboradores estrangeiros. Como para qualquer outra modalidade de apresentação, nesses números se aceita colaboração em espanhol, inglês e francês.

Recomendações para a submissão de artigos

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

Especificamente em relação aos artigos qualitativos, deve-se observar no texto – de forma explícita – interpretações ancoradas em alguma teoria ou reflexão teórica inserida no diálogo das Ciências Sociais e Humanas com a Saúde Coletiva.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções da publicação

Editorial: de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

Artigos Temáticos: devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

Artigos de Temas Livres: devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e



apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

Artigos de Revisão: Devem ser textos baseados exclusivamente em fontes secundárias, submetidas a métodos de análises já teoricamente consagrados, temáticos ou de livre demanda, podendo alcançar até o máximo de 45.000 caracteres com espaço.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres com espaço.

Resenhas: análise crítica de livros relacionados ao campo temático da saúde coletiva, publicados nos últimos dois anos, cujo texto não deve ultrapassar 10.000 caracteres com espaço. Os autores da resenha devem incluir no início do texto a referência completa do livro. As referências citadas ao longo do texto devem seguir as mesmas regras dos artigos. No momento da submissão da resenha os autores devem inserir em anexo no sistema uma reprodução, em alta definição da capa do livro em formato jpeg.

Cartas: com apreciações e sugestões a respeito do que é publicado em números anteriores da revista (máximo de 4.000 caracteres com espaço).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica.

O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

Não há taxas e encargos da submissão

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.
2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word (de preferência na extensão .doc) e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.
3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
4. Os artigos submetidos à *C&SC* não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.
5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).



6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.

7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo.

As palavras-chave na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH.

(<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/e> <http://decs.bvs.br/>).

10. Na submissão dos artigos na plataforma da Revista, é obrigatório que apenas um autor tenha o registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID), mas quando o artigo for aprovado e para ser publicado no SciELO, todos os autores deverão ter o registro no ORCID. Portanto, aos autores que não o têm ainda, é recomendado que façam o registro e o validem no ScholarOne. Para se registrar no ORCID entre no site (<https://orcid.org/>) e para validar o ORCID no ScholarOne, acesse o site (<https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>), e depois, na página de Log In, clique no botão Log In With ORCID iD.

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.

2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.

3. Em nenhum arquivo inserido, deverá constar identificação de autores do manuscrito.



Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações e Escalas

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.
2. O número de material ilustrativo deve ser de, **no máximo, cinco por artigo (com limite de até duas laudas cada)**, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.
3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.
4. Tabelas e quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excel e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907pdf>) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras, e sem recursos de “quebra de página”. Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).
5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso “copiar e colar”) e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20cm de altura, letra no tamanho 9).
6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na



maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possíveis (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso “copiar/colar”. Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.
2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.
3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*
2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:
ex. 1: “Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF” ¹¹ (p.38).
ex. 2: “Como alerta Maria Adélia de Souza ⁴, a cidade...”
As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.
3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).
4. Os nomes das revistas **devem** ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>)
5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (**incluir todos os autores sem utilizar a expressão *et al.***)
Pelegri ML, Castro JD, Drachler ML. Equidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275-286.



Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164(5):282-284.

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84(2):15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347(9011):1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Mínayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio*. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em Anais de congressos



Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil*; 2004 Jan 31; p. 12

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).

14. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronenberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico



16. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet]. 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 Jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico

CDI, clinical dermatology illustrated [CD-ROM]. Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2ª ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Os artigos serão avaliados através da Revisão de pares por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.